



**Instituto Politécnico de Beja**

**Escola Superior de Educação**



**Mestrado em Cuidados e Educação na Primeira Infância**

**Para Além do Cuidar: A Importância do Educador de  
Infância na Sala de Berçário**

**Ana Cristina da Silva Santos Guia**

**Beja**

**2014**

**Instituto Politécnico de Beja**

**Escola Superior de Educação**

**Mestrado em Cuidados e Educação na Primeira Infância**

**Para Além do Cuidar: A Importância do Educador de  
Infância na Sala do Berçário**

**Relatório de Dissertação de mestrado apresentado na Escola Superior de  
Educação do Instituto Politécnico de Beja**

**Elaborada por: Ana Cristina da Silva Santos Guia**

**Orientada por: Doutora Adelaide Espirito Santo**

**Beja**

**2014**

## Resumo

Os estudos sobre a criança dos 0 aos 3 anos em diferentes domínios científicos nomeadamente: saúde, psicologia e ciências de educação fundamentam um atendimento de qualidade à criança pequena que extravasa os cuidados básicos de saúde e engloba processos de estimulação do desenvolvimento. Assim sendo, as creches já não são consideradas apenas um local onde se prestam cuidados às crianças, mas também onde se estimula e potencia o seu desenvolvimento. Contudo, no nosso país confrontamo-nos com um vazio nos normativos sobre o enquadramento do educador no berçário.

Este estudo tem como objectivo analisar *a importância de existir um profissional de educação de infância na sala de berçário*. Trata-se de um projecto de Investigação-Ação de cariz qualitativo, em que a entrevista foi a técnica escolhida para a recolha de dados, e para a reflexão subsequente sobre a acção do profissional de educação na creche. A análise de conteúdo ao registo das entrevistas patenteou a importância do educador de infância em toda a creche, pelo que o plano de acção proposto no final versa duas vertentes: a organizacional e a educativa que se interligam através de instrumentos organizadores: projecto educativo da Instituição; currículo da creche e plano de actividades socioeducativo.

## Palavras-chave:

Creche; Estimulação; Currículo; Educador de Infância; Organização Institucional; Educação.

## **Abstract**

Studies on the child from 0 to 3 years old in various scientific fields including: health, psychology and educational sciences, substantiate a quality care for infants going beyond basic healthcare and encompass processes of development stimulation. Therefore, crèches are no longer considered just a place to provide care for children, but also an area where it stimulates and enhances your development. However, in our country we are faced with a void in the normative framework on the educator in the nursery.

This study aims to examine *the importance of having a professional early childhood education in the nursery room*. This is a draft Action Research of qualitative nature, in which the interview technique was chosen for data collection, and subsequent reflection on the action of the professional of education in nursery. Content analysis on the registry of interviews patented the importance of early childhood educator throughout all crèche, so the proposed action plan at the end embraces twofold: the educational and the organizational which interconnect through organizers instruments: educational project of the institution; crèche curriculum and social and educational activities plan.

## **Keywords:**

Crèche; Stimulation; Curriculum; Early childhood educator; Institutional organization; Education.

## **Agradecimentos**

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Adelaide Espirito Santo por me ter orientado e por ter acreditado que era possível avançar com este projecto, por toda a compreensão demonstrada nos momentos menos bons que passei durante esta caminhada. Pela sua disponibilidade, atenção e toda a ajuda e força que me deu para continuar e por me fazer acreditar mais em mim.

Agradeço à minha colega e amiga Alexandra Grazina por me acompanhar nesta caminhada e a toda a sua família também por me receberem sempre na sua casa, dando-me estadia, incentivo e força para terminar este projecto. Obrigada Ana, Cidália, “Avó” Rodrigues e Francisco.

Agradeço a todas as minhas colegas e em especial à “boss” Idília por sempre me incentivarem e compreenderem quando andava com muito trabalho e me ajudarem.

Agradeço aos meus pais e irmã, pelo incentivo e força transmitida, nunca me deixaram desistir, acreditaram sempre em mim e fizeram-me acreditar que era possível chegar ao fim.

Agradeço à minha “segunda família” Isabel e José, por todo o apoio e ajuda prestada, tanto quando me acompanhavam como quando ficavam com as minhas filhas para eu poder ir à escola superior de educação.

Agradeço às minhas filhas a compreensão nos momentos em que tive de me ausentar, em que não tinha tanta paciência e em que não lhes dei a atenção merecida.

Agradeço ainda aqueles que de algum modo fizeram parte deste percurso embora não tenham estado sempre presentes, mas que de algum modo contribuíram para que chegasse ao fim, especialmente ao Nelson.

Muito obrigado a todos!

# Índice Geral

Resumo	i
Abstract	ii
Agradecimentos	iii
Índice Geral	iv
Índice de Quadros	vi
<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo 1- Enquadramento Teórico</b>	<b>3</b>
1. O Surgimento das Creches: Perspectiva Histórica	3
2. A Creche Actualmente	5
2.1.A Creche como Sistema de Promoção do Desenvolvimento do Bebé	7
2.2. A Importância da Estimulação no Primeiro Ano de Vida	9
2.3. O Educador na Creche	12
3. O Currículo na Creche	14
3.1. A Integração do Currículo na Orientação Educativa da Instituição	19
3.3.1. Projectos	20
3.2. Plano de Actividades	22
3.3.A organização do Tempo e do Espaço na Creche	23
3.4. Importância da Intervenção Educativa na Organização do Contexto	26
<b>Capítulo 2 - Estudo Empírico</b>	<b>28</b>
1. Contextualização da Problemática	28
2. Formulação dos Objectivos do Estudo	30
3. Metodologia	31
4. Descrição dos procedimentos metodológicos	32
4.1. Caracterização dos Participantes	32
4.2. Instrumentos de Recolha de Dados	34
4.3. Análise de Dados	36
4.3.1. Análise de Conteúdo	36
<b>Capítulo 3 – Apresentação dos Dados e Análise dos Resultados</b>	<b>38</b>
<b>Capítulo 4 - Projecto de intervenção</b>	<b>63</b>

<b>Conclusão</b>	64
Referências	66
<b>Apêndices</b>	70
Apêndice 1 – Guião de entrevista à directora/gestora do colégio	71
Apêndice 2 – Guião de entrevista às educadoras do colégio	76
Apêndice 3 – Guião de entrevista às auxiliares do colégio	81
Apêndice 4 – Guião de entrevista aplicado à directora/gestora do colégio	86
Apêndice 5 – Guião de entrevista aplicado às educadoras do colégio	91
Apêndice 6 – Guião de entrevista aplicado às auxiliares do colégio	97
Apêndice 7 – Análise ao conteúdo da entrevista à directora gestora do colégio	103
Apêndice 8 – Análise ao conteúdo das entrevistas às educadoras 1, 2 e 3	107
Apêndice 9 – Análise ao conteúdo das entrevistas às auxiliares 1 e 2	116
Apêndice 10 – Análise ao conteúdo das entrevistas directora/educadoras do colégio	122
Apêndice 11 – Análise ao conteúdo das entrevistas das auxiliares	130
<b>Anexos</b>	136
Anexo 1 – Relatório de reunião interna N°3-2013	137

## Índice de Quadros

<b>Quadro nº</b>	<b>Pag.</b>
1 – Correspondente às unidades de registo das categorias – actividades não planificadas – e – plano de actividades – e às subcategorias correspondentes.	39
2 – Correspondente às unidades de registo da categoria – actividades – e às subcategorias correspondentes.	39
3 – Correspondente às unidades de registo da categoria – canais de comunicação – e às subcategorias correspondentes.	41
4 – Correspondente às unidades de registo da categoria – comunicação com os pais – e às subcategorias correspondentes.	42
5 – Correspondente às unidades de registo das categorias – recursos – e – utilização dos recursos – e às subcategorias correspondentes.	43
6 – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – proposta de orientação pedagógica – e – por iniciativa das auxiliares.	44
7 – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – conhecimento do projecto; objectivos gerais; objectivos específicos e organização.	46
8 – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – existência – e – justificação da não existência.	48
9 – Correspondente ao domínio – sugestões de mudança – e respectivas subcategorias.	49
10 – Correspondente às unidades de registo da subcategoria – educadora na sala.	49
11 – Correspondente às unidades de registo da subcategoria – importância do projecto pedagógico.	51
12 – Correspondente às unidades de registo referentes à subcategoria – preocupação com o desenvolvimento.	52
13 – Referente às unidades de registo das subcategorias – falta de apoio educativo – e – continuidade na planificação.	54
14 – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – local – e – pessoa responsável.	56



<b>15</b> – Referente às unidades de registo das suas subcategorias – introdução dos primeiros alimentos – sólidos – e – controlo da resistência à alimentação.	57
<b>16</b> – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – organização – acções face à resistência ao sono – rotinas conjuntas com a família – e – acções para as adquirir.	58
<b>17</b> – Referente à categoria – cuidados de saúde – e às suas subcategorias	60



## Introdução

Com este estudo pretende-se compreender como é percepcionada a estimulação precoce no primeiro ano de vida da criança, ou seja como é vista a vertente educativa nas Creches, nomeadamente pelos seus responsáveis. Esta preocupação nasce do facto de enquanto mãe, e educadora de infância com experiência no trabalho em berçário ficar preocupada ao ouvir com frequência comentários do género “os bebés não fazem nada”, “ir à sala fazer uma actividade para quê, eles não sabem fazer nada”, e outros do mesmo teor.

A minha incredulidade face a estes comentários deve-se ao facto de ser hoje consensual que é no primeiro ano de vida que a criança cresce mais fisicamente e adquire capacidades em todas as áreas do desenvolvimento: a nível motor passa da posição de deitada para a de sentada e depois assume a bípede seguida da marcha; a nível cognitivo aperfeiçoa as suas capacidades mentais, toma consciência gradual da sua identidade, consegue utilizar instrumentos para atingir fins; a nível verbal começa a compreender e a expressar-se oralmente; a nível social aprende a interagir com os outros; e por fim emocionalmente aprende a controlar e expressar as suas emoções. Segundo Warner (2006), é nesta faixa etária que o desenvolvimento (físico, cognitivo, neurológico, afectivo...), se processa de forma mais acelerada e a criança adquire as bases sociológicas do seu grupo de pertença. Nesse desenvolvimento como diz Bruner [in Simão et al. (2010)], *o professor tem um papel fundamental na estimulação da motivação do aluno para aprender*. O professor /adulto é o modelo, pois a aprendizagem é feita a partir da observação e consequente imitação. Bruner (op.cit.) destaca ainda que a cultura, a educação e a escola têm um papel fulcral no desenvolvimento da criança.

Sensibilizada com esta temática, e sabendo de antemão que não é obrigatório uma educadora nesta sala, o estudo ora proposto pretende responder à questão – Qual a importância da existência de um educador de infância na sala de berçário?

A questão de partida envolve o conhecimento real da dinâmica de berçário: a qualidade da estimulação; a qualificação de quem lá trabalha; as habilitações do ou da responsável e o seu grau de autonomia para tomar decisões técnico-pedagógicas; a forma de

organização das rotinas que se estabelecem ao longo do dia; a quem cabe decidir as actividades realizadas.

Para além destes aspectos de cariz mais organizacional, a questão também abrange outros de cariz mais educativos tais como a existência de áreas de desenvolvimento privilegiadas, o seu tipo de planeamento (se são intuitivas ou têm objectivos precisos), como é o relacionamento com os pais...

Para encontrar respostas às questões serão realizadas entrevistas à direcção, às educadoras do estabelecimento e às funcionárias do berçário.

Posteriormente após a análise dos dados (situação real) e confrontando-os com o que deveria ser (situação ideal, estabelecida após pesquisa a diversos autores), pretende-se delinear algumas estratégias com o objectivo de melhorar a forma de atendimento do berçário.

O presente trabalho encontra-se dividido em 4 capítulos:

O capítulo 1 consta o enquadramento teórico do estudo abrangendo três subpontos: a perspectiva histórica sobre o atendimento à infância, a perspectiva actual de creche, e por fim currículo da creche. O capítulo 2 refere-se ao estudo empírico, que se divide em: contextualização da problemática, definição de objectivos, metodologia utilizada, descrição dos procedimentos metodológicos e caracterização dos participantes. O capítulo 3 contempla a apresentação dos dados e a análise de resultados e por fim o capítulo 4 apresenta um projecto de intervenção.

Este trabalho foi realizado tendo em conta as normas obrigatórias para a elaboração de documentos institucionais e trabalhos académicos do Instituto Politécnico de Beja datadas de 2012 disponíveis em [www.ipbeja.pt](http://www.ipbeja.pt) e ainda as normas da Apa para citações e referências (Pereira e Poupa (2008)).

# Capítulo 1 – Enquadramento Teórico

## 1. O Surgimento das Creches: Perspectiva Histórica

As primeiras creches surgiram em 1936 segundo Gomes (1986) como *casas da criança*. Estas eram compostas por uma sala de consulta médica e de creche para crianças até aos 3 anos. De acordo com o autor referido, no período de 1936 a 1970 foram criadas 25 “casas da criança” e estas eram vistas como serviços de assistência social, tendo a lei nº1.998, de 15 de maio de 1944 estabelecido as bases reguladoras desses serviços:

1. *A assistência à maternidade e primeira infância será feita por meio de um instituto maternal (...)*

c) *Creches-lactários e dispensários infantis;*

d) *parques infantis ou jardins de infância (...)*

2. *A coordenação local de todas ou algumas destas modalidades constituirá um centro de assistência social infantil (...)*

Gomes (1986:99,100)

Estes serviços eram prestados por assistentes sociais com a especialização de enfermeiras-puericultoras visitadoras de infância, tornando-se, segundo o autor referenciado, a primeira escola de educadoras de infância.

As creches ou *casas da criança* como eram inicialmente chamadas começaram a intensificar-se após a revolução industrial a qual originou por um lado o aumento de produção que levou à criação de mais postos de trabalho, e por outro o aumento do custo do nível de vida. Esta dicotomia social criou a necessidade e possibilidade de ambos os membros do casal trabalharem a fim de subsistirem e/ou procurarem melhores condições de vida, alterando a dinâmica familiar e a educação dada a crianças pequenas até então desenvolvida no seio familiar e essencialmente maternal. O trabalho da mulher passou a também ser público (logo renumerado) e não totalmente privado (não pago) o que contribuiu para a emancipação da mulher.

As creches passam a ser redes de apoio à família e permitem que esta nova dinâmica e realidade possam ser sustentadas.

Em Portugal, país onde a revolução industrial pouco se fez sentir, na década de 50 surgiram duas escolas particulares de formação de educadoras de infância criadas, uma por Maria Teresa Guedes de Andrade Santos e outra por Maria Mayer Ulrich: o Instituto de Educação Infantil e a Escola de Educadoras de Infância, seguindo-se na década de 60 as escolas de Nossa Senhora da Anunciação, de Paula Frassinetti entre outras. A criação de todas estas escolas particulares demonstra que a preocupação com a formação para a infância, não era assegurada pelo ministério da educação pois este apenas se limitava segundo Cardona *a fiscalizar e a conceder autorizações para o funcionamento das instituições privadas.* (1997:55)

Após o 25 de Abril de 1974, foi autorizado que em conjunto com o magistério primário, passassem a existir cursos do magistério infantil, passando assim o Ministério da Educação a assegurar uma rede pública de educação pré-escolar embora o Ministério da Segurança Social continuasse a apoiar as creches e infantários.

A educação pré-escolar passou a ser definida por um

*(...) conjunto de acções de educação e protecção infantil que visam a promoção do bem-estar e do desenvolvimento das crianças, desde o nascimento até à idade escolar obrigatória (0-6anos), no meio familiar e/ou institucional.*

Gomes (1986:121)

A nosso ver esta definição comporta a divisão que existe actualmente na educação infantil apontada por Cardona (1997):

Enquanto a – educação pré-escolar –, assegurada pelo Ministério da Educação se concentra nas questões educativas, tendo em 1997 apresentado a Lei-quadro para educação a pré-escolar, seguindo os princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, a – educação referente às crianças dos 0 aos 3 anos – continua(ou) a centrar-se mais nas questões de ordem social asseguradas pelo Ministério da Segurança Social, não existindo um currículo definido para esta faixa etária e só se legislando há

relativamente pouco tempo sobre algumas orientações pedagógicas do que deve ser a creche e os serviços que deve prestar.

Ainda segundo a autora citada, só há poucos anos se começou a valorizar a função educativa destas instituições, pois até há pouco tempo a Escola era a única instituição a ter funções educativas norteadas por um currículo.

## **2. A Creche Actualmente**

Como acabámos de referir a educação pré-escolar (entendida como a dirigida a crianças entre os 3-6 anos) apesar de ainda não ter cariz obrigatório é reconhecida como fundamental e enquadrada pelo Ministério da Educação numa rede pública de salas de pré-primária, para além dos estabelecimentos criados pelas autarquias e semelhantes à da rede pública, e outros privados com fins lucrativos. Podemos afirmar que é rara a criança que entra no 1º ciclo sem a frequência de pelo menos um ano de ensino pré-escolar.

Já no que concerne à educação de crianças dos 0 aos 3 anos a rede de apoio não está enquadrada pelo ministério de educação mas sim pela Segurança Social que subsidia Instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e Creches familiares (serviço prestado por amas nas suas casas). Para além destas modalidades há também Instituições privadas e com fins lucrativos que contemplam nos seus objectivos respostas educativas a crianças dos 0 aos 3 anos.

Actualmente a creche já não é vista apenas como um local de acolhimento de crianças, mas sim como um centro de desenvolvimento infantil, onde as crianças que a frequentam podem usufruir de um conjunto de experiências e estímulos que vão levar ao seu desenvolvimento.

Segundo a portaria nº262/2011 de 31 de Agosto, do ministério da solidariedade e segurança social, a creche tem como objectivos:

- *Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;*
- *Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;*

- *Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;*
  - *Prevenir e despistar precocemente qualquer inaptidão, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;*
  - *Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva;*
  - *Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.*
- (2011:4338)

Segundo Laevers in Santos (2008), a educação de infância é uma mais-valia para a criança, para os pais e também para a sociedade em geral, na medida do que se pode potenciar na criança o seu desenvolvimento global, contribuir para a autonomia familiar e para que ambos os progenitores sejam activos na sociedade. Laevers (op.cit) refere que é necessário o contexto certo para esse desenvolvimento, e o mesmo só é possível tendo em conta três factores:

- 1) **A qualificação do pessoal interveniente**, nomeadamente a exigência deste ser conhecedor do desenvolvimento infantil para que possa de forma mais adequada ir de encontro às necessidades de cada criança como ser individual.
- 2) **O desenvolvimento profissional e aposta na formação** dos técnicos responsáveis pela sua organização e dinamização o que requiere a partilha de conhecimentos, a discussão de ideias, a reflexão sobre a sua prática e a procura sempre de mais formação e conhecimentos. É importante que toda a equipa, desde educadores a auxiliares, gostem do que fazem e que compreendam a importância do trabalho.
- 3) **Os cuidados na creche** o que implica o conhecimento dos cuidados a prestar na creche e a melhor maneira de satisfazer os mesmos uma vez que o bem-estar da criança é fundamental para o seu envolvimento no contexto e na interacção com o adulto, pois uma criança que tenha uma fralda suja, esteja com fome ou com sono não está disposta ou interessada a brincar, explorar e interagir.

O acima exposto mostra-nos que hoje, a creche não deve ser vista apenas como a necessidade de satisfazer as famílias que trabalham, mas também como um local privilegiado onde a criança se desenvolve e aprende. A creche deve assim satisfazer duas condições essenciais – Prestação de Cuidados e Educação da Criança.



Vários autores - Brazelton e Cramer (1993), Klaus e Klaus (1989) e Stern (1989) vão ao encontro do referido por Reis ao

*indicarem que o bebé deve ser reconhecido como um ser e parceiro activo nas interacções que estabelece com os outros*

(cit. in Sá 2003:28)

Segundo esses autores o bebé possui mecanismos de ajustamento (capacidades precoces ou aptidões potenciais) capazes de captar e integrar as informações que lhes chegam através dos estímulos, de emitir sinais e até mesmo de realizar comportamentos, o que permite uma reciprocidade nas relações e nas interacções entre bebés e os outros que o rodeiam.

De acordo com Sá (2003) é importante a qualidade dos cuidados prestados para que se ajude a criança a crescer saudável, a ser curiosa, sensível, intuitiva, exploradora... Afirma ainda o autor que os bebés de hoje não são mais precoces do que os do século XVII, apenas se mudou a forma como se olha para eles, não desprezando o seu desenvolvimento precoce.

Sá citando Reis afiança que

*Todo o estudo do bebé e do seu desenvolvimento assenta, actualmente, na ideia fundamental de qualquer recém-nascido não ser um individuo passivo que se limita a ser alimentado pelos prestadores de cuidados e a dormir. (Sá, 2003:28)*

## **2.1. A Creche como Sistema de Promoção do Desenvolvimento do Bebé**

Recém-nascido, é no seio familiar que o bebé se começa a desenvolver e estabelecer relações, sendo a afectividade uma das primeiras formas do seu relacionamento.

Com poucos meses de vida, totalmente dependente do adulto, surge a entrada para a creche, pelo que a creche dever ser encarada como um prolongamento/extensão da família, o prolongamento do núcleo afectivo primário.

Como referem Post & Hohmann a confiança nos adultos permite-lhes ganhar segurança e apoio para enfrentarem a passagem de um contexto para o outro, pois a confiança

*(...) dentro e fora de casa proporcionam o combustível emocional de que os bebés e as crianças precisam para desvendar os mistérios com que se deparam no seu mundo social e físico.* (Post & Hohmann, 2007:12)

Pode dizer-se então que a creche é a primeira experiência da criança num sistema estruturado fora do contexto familiar, e tendo em conta as exigências da sociedade actual, é lá que irá passar a maior parte do seu tempo.

Segundo Portugal (2011), durante os últimos tempos aprendemos a valorizar o papel das relações interpessoais no desenvolvimento da primeira infância, assim como a qualidade dos espaços onde acontecem essas experiências e relações.

Para a autora a importância dos materiais, mobiliário, brinquedos escolhidos, a disposição dos mesmos no espaço, a forma como a criança interage com estes, a quantidade e qualidade das experiências oferecidas, a relação com o adulto são fundamentais para uma prática de qualidade.

Silva & Pantoni (2009) por sua vez consideram que

*É por meio das práticas sociais e institucionais que as crianças compreendem o mundo e a si mesmas* (2009:7).

Ainda na mesma obra é referido que *a creche deve ser concebida e valorizada pela sua função de formar crianças como sujeitos históricos e culturais* adiantando que os profissionais *embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes destes.*

Entendemos que esta citação comprova a importância de um modelo que profissionaliza as práticas desenvolvidas em creche.

Diferentes estudos nos campos da psicologia, sociologia e educação sobre a dinâmica da creche de qualidade e sobre o desenvolvimento infantil, indicam-nos que crianças muito pequenas possuem competências interactivas e que o papel do educador enquanto profissional é otimizar e utilizar essas competências para levar ao desenvolvimento de

outras, estimulando as diferentes áreas de desenvolvimento, cognitivo, motor e sócio-afectivo.

Sobre essas competências da criança pequena Oliveira refere que

*Pesquisas recentes em diferentes áreas do conhecimento têm apontado que a criança é um ser activo, que desde o nascimento, interage com parceiros diversos que a ajudam a significar o mundo e a si mesma, a realizar um número crescente de diferentes aprendizagens e a constituir-se como um ser histórico singular.*

Oliveira (2009:32)

A interacção entre o bebé e o outro é fulcral para esse desenvolvimento. É através do contacto/proximidade entre o adulto o bebé nas acções de ludicidade que se promove a aprendizagem, logo o desenvolvimento, da criança .

## **2.2. A Importância da Estimulação no Primeiro Ano de Vida**

Diversos autores apontam a importância da interacção precoce entre o bebé e a figura vinculativa uma vez que é com essa pessoa que o bebé aprende a ser um parceiro activo na interacção. Situando-se na linha desses autores Brazelton & Cramer (2004:112) com base nos estudos de Bell (1968) defendem que

*A concretização do comportamento interactivo sequencial favorece a análise da relação «causa e efeito» entre os parceiros e entre as diferentes componentes do comportamento.*

Brazelton & Cramer (2004:112)

Deste pequeno trecho deduz-se que o desenvolvimento da criança está intimamente relacionado com os estímulos e interacções a que está sujeita; uma criança que não receba qualquer tipo de estímulos não desenvolve o seu potencial cognitivo, uma vez que, não tendo quem a estimule, tem mais dificuldade em compreender o significado das acções que produz nos objectos e logo a adquirir conhecimentos que lhe permitam no futuro atingir o seu potencial máximo.

Bowlby in Golse (2005) diz que existem necessidades primárias que têm que ser satisfeitas como a alimentação, a higiene ..., mas não menos importante está outra que se prende à necessidade de vinculação fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança.

*Quando nascem, os bebés possuem um conjunto de capacidades que os torna particularmente predispostos para aprender através das relações que estabelecem.*

Reis in Sá (2003:15)

Uma criança que não receba qualquer tipo de estímulos não desenvolve o seu potencial cognitivo uma vez que, não tendo quem a estimule tem mais dificuldade em compreender o significado das acções que produz nos objectos e logo, a adquirir conhecimentos que lhe permitam no futuro atingir o seu potencial máximo.

Golse (2005), com base em Piaget, defende que o desenvolvimento se dá tendo em conta 4 factores:

1. Maturação nervosa (factor genético);
2. Exercício e experiência adquirida na acção efectuada sobre os objectos;
3. Interacções e transmissões sociais;
4. Equilibração.

É muito importante o factor genético pois este determina o potencial que a criança tem. No entanto, Golse (op.cit) acentua que o tipo de experiência, (como a criança age sobre os objectos, como lida com diferentes situações, como essa experiência se vai transformar em aprendizagens) é de igual modo importante assim como são muito importantes os estímulos, essencialmente por parte do adulto, porque a criança aprende à base da imitação, da observação e da interacção, sendo o factor humano, um factor determinante para a construção do eu;

E por fim é de igual modo relevante haver um equilíbrio entre estes factores, eles complementam-se uns aos outros, cada um por si só tem pouco valor, e até mesmo significado, mas todos juntos fazem todo o sentido, na forma que levam à construção de um eu completo e equilibrado.

Também Woolfson (2002) e Strecht (2007), reforçam a importância da diversificação de experiências no primeiro ano do bebé, considerando que este é um marco importante

na sua vida, a partir do qual se vai consolidar todo o seu desenvolvimento futuro. O bebê é curioso, atento a tudo o que o rodeia e possuidor de uma grande desejo de aprender/explorar/descobrir. Assim, a estimulação sensorial assume grande importância para o seu desenvolvimento e crescimento cognitivo e emocional, uma vez que é através da percepção sensorial que a criança conhece o mundo que o rodeia.

De acordo com Papalia, Olds & Feldman *A multiplicidade de sinapses ou conexões entre as células nervosas, durante os primeiros meses de vida (...) possibilita a emergência de novas capacidades motoras, perceptivas e cognitivas.* (2001:164).

Ainda segundo estas autoras, o cérebro também precisa de ser alimentado e nutrido, *o cérebro é “moldado” pela experiência*, a esta capacidade de desenvolvimento cerebral damos o nome de **plasticidade** que tem como definição *modificação ou “moldagem” do cérebro através de experiências precoces.* (2001:164) Este processo de moldagem continua ao longo da vida, através da modificação de células nervosas tanto na forma, como dimensão, como resposta à estimulação ambiental que recebem.

Houdé (2002) cit in Prates e Nabuco refere que

*investigações recentes sobre o cérebro humano indicam que o seu desenvolvimento e actividade são maiores nos três primeiros anos de vida e que as experiências precoces têm um impacto decisivo nas capacidades de aprendizagem.*

Prates e Nabuco (2008: 10)

No mesmo sentido apontam os trabalhos de Post & Hohmann (2007) ao demonstrarem que todas as interações e explorações precoces dos bebés com pessoas/materiais vão exercitar e fortalecer as sinapses que estes utilizarão durante o resto das suas vidas.

Por sua vez Simão et al. (2010), baseados nos estudos de Bruner defendem o papel do professor como fundamental para o desenvolvimento da criança, pois este como tem um conhecimento profundo das suas características, estará mais desperto para as suas necessidades, e saberá qual a melhor forma de estimular e desenvolver a criança, levando a que esta atinja o seu potencial máximo.

Pensamos que Portugal corrobora esta teoria quando afirma que

*A investigação indica que é a natureza e a qualidade das interações (entre o bebé e o educador, entre os profissionais da creche e entre os profissionais e as famílias) que distingue programas de elevada qualidade.*

Portugal, G. (2011:49).

Podemos então afirmar que o papel do educador na creche é determinante para a construção do eu da criança, quer pela interação estabelecida, quer pelos contextos e estímulos que lhe proporciona.

### **2.3. O Educador na Creche**

O educador na creche surge como mediador, facilitador e promotor de relações. Este tem o cuidado de organizar o ambiente educativo sendo sensível o suficiente para proporcionar uma transição suave entre a família e a creche. Dado a sua formação, compreende e conhece bem o desenvolvimento da criança e baseia a sua prática numa prática de afectividade, segurança e conforto, o que vai permitir à criança desenvolver a sua auto-estima e confiança para explorar e brincar. O brincar é extremamente importante pois é através dele que a criança desenvolve os seus sentidos e competências.

O educador está atento e sensível às necessidades individuais de cada criança, procura desenvolver actividades que levem à consolidação de conhecimentos/competências. Mas o papel do educador não se resume à intervenção com a criança, tem duas vertentes: apoio à família e acompanhamento/desenvolvimento da criança.

Para Post & Hohmann (2007) o educador deve, com a criança:

- Interagir ao seu nível físico;
- Respeitar as suas preferências e o seu temperamento;
- Observar e ouvir as crianças;
- Comunicar e conversar de uma forma tipo “dar e receber”;
- Comentar e reconhecer as acções das crianças;
- Deixar a criança escolher o que tem quer fazer;

- Focalizar-se nos pontos fortes e interesses das crianças;
- Antecipar as explorações das crianças;
- Encorajar e reconhecer as escolhas das crianças na exploração e na brincadeira;
- Ajudar as crianças a alcançarem aquilo que se propuseram fazer;
- Dar tempo às crianças para resolverem os problemas;
- Apoiar as crianças a resolverem conflitos sociais;

Já com a família, o educador segundo Goldschmied & Jackson (2006) deve formar uma relação calorosa e amigável, recolhendo informações pontuais sobre a criança, delineando um plano conjunto para a integração da criança na creche, fazendo reuniões com os pais. Esta relação de confiança vai dar mais segurança à família, que deixa a criança pela primeira vez na creche e permite que o educador seja o mediador entre a creche e a casa da criança.

Mais uma vez se volta a falar da importância das relações interpessoais e como estas são fundamentais para uma prática de qualidade e para o desenvolvimento da criança, na criação de vínculos afectivos com as pessoas que cuidam delas seja em casa ou na creche.

Em suma o educador deve:

- Organizar o ambiente educativo;
- Ser um elemento facilitador da separação (aquando da entrada da criança na creche);
- Incluir as famílias no trabalho realizado com as crianças (conhecendo as suas rotinas familiares, trabalhando em parceria);
- Estimular o desenvolvimento da criança (cognitivo/linguístico, sensório motor, pessoal e socialmente e sensibilizar para outras formas de expressão – artes);
- Observar/Planear/Avaliar/Planear;

E acima de tudo ser sensível às necessidades das crianças, reformulando as suas práticas sempre que necessário.

## Segundo Portugal

*O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes (...) estimulante, com capacidade de empatia e de responsividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento socioemocional.*

Portugal (1998:198)

Torelli & Durett referem que um currículo bem conseguido, em que existe um contexto de aprendizagem activa, é aquele que tem um educador conhecedor e treinado que sabe organizar o espaço de forma agradável, onde se observa, valoriza e apoia acções, assim como escolhas e ideias das crianças.

### 3. O Currículo na Creche

Segundo Silva (2000) citado por Carvalho (2006) o currículo pode ser entendido de acordo com três perspectivas diferentes:

- 1) Numa abordagem tradicional o currículo refere-se a conceitos como ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didáctica, organização, planeamento, eficiência e objectivos;
- 2) Numa abordagem crítica refere-se à ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação currículo oculto e resistência;
- 3) Por fim numa abordagem pós-crítica refere-se à identidade, alteridade, diferença, subjectividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, género, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo.

Neste estudo vamos cingir-nos à perspectiva tradicional, pois na educação o currículo visa a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, o que implica um projecto e a sua realização pois

*(...) o currículo coincide com o conjunto de actividades (lectivas e não lectivas) programadas pela escola (...)*



Os autores como Devries, Vigotsky e Piaget cit por Spodeck, partilham a opinião de que

*O currículo apropriado para crianças pequenas será aquele que for criado tendo em mente as necessidades e características de grupos individuais e específicos de crianças.*

Spodek, B. (2010:17).

A adaptação feita por Sylva e Siraj-Blatchord (1995) cit in Unesco ao currículo baseado numa perspectiva de aprendizagem activa, também reforça a opinião anterior e continua dizendo que se deve encorajar e desenvolver a aprendizagem cooperativa, estimulando a resolução de problemas, trabalhando activamente com a família e comunidade, observando e avaliando a aprendizagem conseguida, criando assim um ambiente organizado, atractivo e entusiasmante na sala de aula. Sendo crucial a concepção do currículo por adultos que receberam uma educação continuada e de qualidade.

Para que se possa construir um ambiente que vá de encontro a todos estes princípios é fundamental a realização de um planeamento e consequente avaliação. Estes dois itens encontram-se intimamente ligados e não podem ser dissociados numa prática de qualidade pois a qualidade depende destes. Segundo Portugal

*(...) qualidade é o que o educador pode construir no sentido de responder às características e necessidades das crianças.*

Portugal (2000:86)

É um ciclo constante, numa primeira fase é necessário conhecer/avaliar a criança a que nos dirigimos, recolher informações junto dos pais ou de quem toma conta da criança e numa segunda fase observar e verificar o que a criança faz, registando esses dados. Após estas fases de avaliação, vamos partir para a fase do planeamento, onde se tem em conta o grau de desenvolvimento da criança e as necessidades da mesma, proporcionando actividades adequadas para permitir uma aprendizagem activa. Por fim voltamos novamente à avaliação, é necessário verificar se o plano foi o adequado e se houve o desenvolvimento pretendido.

Esta forma de actuação encontra-se também fundamento nos estudos de Siraj-Blatchford que nos dizem que:

*Em todos os contextos da Educação de Infância, os educadores têm de continuar a desenvolver e a refinar as suas práticas de planeamento e avaliação, para serem realmente eficazes no apoio a crianças pequenas nos seus processos de aprendizagem.*

Siraj-Blatchford (2004:39)

Portugal refere que na creche, o mais importante é o estar atento às necessidades individuais da criança, o dar atenção às suas necessidades, tanto físicas como psicológicas, proporcionando um ambiente seguro e saudável que permita o contacto com os seus pares, e incentive à exploração, manipulação de modo a poder desenvolver as suas competências.

Para Siraj-Blatchford (2004:119)

*Os currículos da Educação de Infância (...), concedem às crianças tempo, espaço e oportunidades de jogo para explorarem e desenvolverem.*

Portugal, aponta 10 princípios para a construção de um currículo harmonioso em creche:

1. Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito;
2. Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças;
3. Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhes as suas;
4. Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”;
5. Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;
6. Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças;
7. Modelar os comportamentos que se pretende educar;
8. Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades;
9. Construir segurança ensinando a confiança;
10. Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimentais.

Tendo em conta tudo, os autores acima expostos, o currículo para a creche terá que ter em conta três grandes objectivos:

- 1) Proporcionar o bem-estar da criança na alimentação, higiene, sono...  
Satisfazendo as necessidades básicas da criança.
- 2) Proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e carinhoso, dando atenção, conforto e apoio á criança nas suas descobertas.
- 3) Proporcionar experiências activas tendo em conta as diferentes áreas de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afectivo. Ir ao encontro das características específicas e necessidades de estimulação individuais de cada criança.

Todos eles interligados no seu conjunto proporcionam o desenvolvimento e a aprendizagem efectivamente dado que

*organizar um currículo para bebés e crianças pequenas implica a articulação entre saberes de distintas ordens (Silva & Pantoni, 2009:12).*

Siraj-Blatchford (2004) reforça esta ideia afirmando que para que se desenvolva um currículo sólido é necessário que os educadores tenham uma boa informação

*(...) no que diz respeito ao desenvolvimento e à cultura infantil e também relativamente às matérias e às formas apropriadas de «ensinar» crianças pequenas(...) É necessário gastar algum tempo a desenvolver perspectivas conjuntas, (...) todos estão a trabalhar para o mesmo objectivo.*

Siraj-Blatchford (2004:10)

De acordo com Post & Hohmann (2007), em creche, é preciso estabelecer orientações que promovam a continuidade dos cuidados, criar um clima de confiança e de cooperação na equipa, e apoiar as intenções das crianças incentivando-as, mostrando-lhes como fazer, interagindo brincando com elas, despertando-lhes o interesse e cativando a sua atenção.

Muitas vezes a criança não fala ou então começou a falar e o seu vocabulário é muito reduzido, o que torna necessário utilizar todas as suas tentativas de comunicação para se fazer entender, aproveitando para lhe ensinar o nome das coisas. Também o reconhecimento dos sentimentos é muito importante para a auto-regulação da criança e

mais uma vez o/a educador(a) pode contribuir para essa auto-regulação dando nome aos sentimentos, falando sobre os próprios sentimentos para que a criança os compreenda.

É necessário respeitar o tempo de cada criança para a aquisição de determinadas competências, pois na creche apesar dos grupos serem homogêneos em termos de idade, ao nível do desenvolvimento são heterogêneos, cada criança encontra-se num patamar diferente, sendo fundamental a atenção individualizada para que o desenvolvimento harmonioso da criança se processe.

Como já se referiu em Portugal ainda não existe um currículo homologado pelo Ministério da Educação, uma vez que as creches não se encontram sob a alçada deste organismo, mas sim pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

Em 2011 foi publicado em diário da república a portaria nº262/2011 de 31 de Agosto que estabelece as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento da creche, dizendo que esta deve prestar um conjunto de actividades e serviços ao encontro de:

- Cuidados adequados e satisfação das necessidades da criança;
- Uma nutrição e alimentação adequada;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Um atendimento individualizado tendo em conta as capacidades e competências das crianças;
- Actividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade;
- Informação prestada à família sobre o funcionamento da creche e do desenvolvimento da criança.

Esta portaria refere ainda que estes objectivos são operacionalizados a partir do Projecto Pedagógico - *instrumento de planeamento e acompanhamento das actividades desenvolvidas na creche*. Este deve ser realizado pela equipa técnica com a colaboração das famílias, avaliado semestralmente e revisto sempre que necessário.

Segundo o Instituto de Segurança Social (ISS) (2010) *para as crianças mais pequenas deve ser dado um maior relevo prestação de cuidados enquanto actividade revestida de intencionalidade educativa, em torno da qual a criança processa as suas aprendizagens e estrutura o seu desenvolvimento* (2010:117)

Também Post & Hohmann (2007) partilha desta premissa dizendo que deve-se:

- Organizar o dia em torno de acontecimentos diários e rotinas de cuidados;

E complementa com:

- Criar um horário diário que seja previsível e, no entanto, flexível;
- Tentar adaptar-se aos ritmos e temperamentos das crianças;
- Incorporar uma aprendizagem activa, através da acção directa da criança sobre os objectos, mas com o educador como apoio;
- Partilhar o controlo do dia com as crianças, dando-lhes oportunidades para fazerem as suas escolhas;
- Estar atentos e despidos para (e com) as comunicações das (e com) as crianças.

Siraj-Blatchford (2004) realça também a importância do currículo apresentar uma definição de objectivos claros, um planeamento cuidadoso, direccionado para a criança, logo centrado nos jogos e interacções, sem esquecer a integração curricular. Este planeamento deve de ter a família como parceira para que haja continuidade e progressão do contexto em que a criança actua. De acordo com a autora para a implementação eficaz do currículo é necessário realçar o contexto onde este se vai desenvolver pois este deve de ser sempre a continuidade do ambiente familiar.

Siraj-Blatchford (op. cit) refere ainda a importância da observação, avaliação, planeamento e revisão na dinâmica do processo educativo.

### **3.1. A Integração do Currículo na Orientação Educativa da Instituição**

Podemos considerar o processo educativo em creche como multidimensional (família, sala, instituição educativa), que contempla em si diferentes dinâmicas. A orientação dessas dinâmicas é levada a cabo por procedimentos previamente estabelecidos e aceites pelos diferentes actores de todo o processo.

Daqui decorre a necessidade de se apresentar os procedimentos que integram o currículo, traçado tendo como núcleo o interesse da criança e da família, na orientação educativa da estrutura escolar.

Estes procedimentos apresentam-se sob a forma de Projetos – educativo e pedagógico – e de – plano de actividades.

### **3.1.1. Projectos**

#### **Projeto Educativo**

Segundo o Decreto-lei N°115-A/98 de 4 de maio, o Projecto Educativo é um *Documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...) para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a função educativa.*

Também Antúnez (1987) cit in Costa (1999) refere que o projecto educativo deve ser estruturado de acordo com 3 parâmetros:

- ✓ Notas de identidade – Quem somos;
- ✓ Formulação de Objectivos – Que pretendemos;
- ✓ Concretização de uma estrutura – De que meios dispomos;

Ainda segundo Costa (1999) o Projecto Educativo deve ser organizado da seguinte forma:

- 1) *Definição de escola*  
*Princípios básicos da instituição;*  
*História da instituição;*  
*Enquadramento legal da instituição.*
- 2) *Caracterização Contextual*  
*Caracterização do meio local circundante;*  
*Elementos materiais da instituição;*  
*Elementos humanos da instituição.*
- 3) *Objectivos Gerais*

*De âmbito pedagógico;*  
*De âmbito institucional;*  
*De âmbito administrativo-financeiro.*

- 4) *Estratégias de Desenvolvimento*  
*Indicação de linhas gerais de actuação.*
- 5) *Determinação da Estrutura Organizacional e Funcional*  
*Estrutura organizacional global;*  
*Estruturas de Gestão;*  
*Organização Pedagógica;*  
*Relacionamento interinstitucional.*
- 6) *Disposições Finais*  
*Aprovação e divulgação do projecto;*  
*Avaliação do projecto;*  
*Revisão do projecto.*

Costa, (1999:26)

Em suma: o projecto educativo é um documento que consagra em si a missão e os valores da escola tendo em conta o contexto onde se encontra inserida, assim como a sua forma de organização e o que proporciona aos seus utentes, apresentando objectivos gerais de desenvolvimento e um plano anual de actividades pedagógicas que é revisto e alterado anualmente.

### **Projeto Pedagógico**

O projecto pedagógico surge da necessidade de se operacionalizar o projecto educativo.

Segundo o ISS (2010) o Projecto Pedagógico deve ser adequado linguística, social e culturalmente ao grupo a que se destina, devendo ter em conta:

- Os objectivos estabelecidos no projecto educativo do estabelecimento;
- As necessidades das crianças e expectativas das famílias;
- A identificação de prioridades de intervenção individuais;
- Recursos disponíveis e/ou a adquirir;
- Recursos disponíveis na comunidade, próxima e alargada;
- Recursos disponibilizados pelos parceiros formais e informais.

Ainda segundo este documento, deve ser realizado um **plano de actividades sociopedagógicas** que não é nada mais nem menos que um conjunto de actividades estruturadas e espontâneas, que sejam adequadas ao grupo de crianças a que se dirigem e onde se encontrem as intenções educativas que promovem o desenvolvimento das crianças tendo em conta as seguintes áreas de desenvolvimento – motor, cognitivo, pessoal e social e o pensamento criativo (artes)... e também um **plano de actividades de cada sala** que deve ser realizado regularmente, de preferência diariamente.

Segundo o organismo referido (ISS) monitorização do projecto pedagógico deve ser feita através da avaliação dos planos de actividade e dos planos individuais.

### **3.2. Plano de Actividades**

Segundo o ISS (2010), o plano de actividades deve respeitar:

- Os ritmos de desenvolvimento de cada criança, procurando estruturarem as actividades/brincadeiras de forma graduada e aumentando o seu grau de complexidade à medida que a criança vai adquirindo novas competências;
- A faixa etária do grupo de crianças a que se destina o plano de actividades de sala;
- O facto de a aprendizagem nas crianças mais pequenas ocorrer essencialmente através de actividades individualizadas na prestação de cuidados pessoais;
- À medida que as crianças se vão desenvolvendo, a aprendizagem passa a ser realizada através da introdução de actividades não planificadas;
- Para a faixa etária mais elevada a aprendizagem das crianças deverá processar-se através da introdução de actividades planificadas e estruturadas;
- O respeito pelos interesses individuais de cada criança;
- E que todas circulem pelo máximo de espaços e áreas disponíveis.

E deve ser composto por:

- Um plano das rotinas ou cuidados pessoais básicos, flexível e individualizado, de acordo com as necessidades de cada criança;
- Actividades/brincadeiras livres e espontâneas que ocupam grande parte do dia;



- Actividades/brincadeiras de aprendizagem estruturadas e experiências de jogo adequadas ao grupo de crianças em questão, promovendo a aquisição de competências individuais e em grupo.

Todo o plano de actividades deve de ir ao encontro das áreas de desenvolvimento da criança – Desenvolvimento Motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); Desenvolvimento Cognitivo (principalmente as áreas relacionadas com o desenvolvimento da linguagem oral, o pensamento lógico-matemático e científico); Desenvolvimento Pessoal e Social; sem esquecer o Pensamento Criativo através da expressão do movimento, da música, da arte e das actividades visuo-espaciais.

O plano de actividades deve ainda ser dividido por dois períodos: o da manhã e o da tarde e deve ter em conta:

- O período de Acolhimento;
- Os períodos de actividades espontâneas e dirigidas;
- A prestação de cuidados, nomeadamente a higiene, alimentação e o descanso;
- Entrega das crianças às famílias.

### **3.3. A Organização do Tempo e do Espaço na Creche**

As dimensões apresentadas no plano de actividades espelham a importância da organização do espaço e do tempo na creche.

A organização do dia-a-dia em creche é realizada de acordo com o estabelecimento de rotinas, de modo a que se satisfaçam as necessidades físicas, emocionais e sociais da criança.

Tal como Evans e Ilfield (1982) cit por Post & Hohmann (2007) dizem as rotinas são mais do que meros horários para comer, dormir... é através das rotinas que a criança vai aprender/consolidar as suas competências. As rotinas permitem, ao educador, organizar o dia, de modo a que se satisfaçam as necessidades físicas, emocionais e sociais da criança.

As rotinas em creche são muito mais que meras rotinas, são comportamentos/acções repetitivas, que levam à interiorização dos conceitos e à consequente aquisição dos

mesmos. É através da experimentação/manipulação que a criança compreende o mundo que a rodeia. Neste período de desenvolvimento da criança, está muito presente a capacidade de imitação do outro. O adulto é o modelo presente e este serve de base para a orientação da criança. As rotinas, contudo não devem ser, actos automatizados, devem ter sempre em conta o factor humano e o estabelecimento de relações interpessoais. Relações, essas que estão na base de uma prática de qualidade, onde as crianças se sentem, seguras, confiantes, apoiadas e valorizadas.

Para além das rotinas também a organização do espaço e dos materiais deve ser pensada, pois estes devem ser organizados em função da faixa etária a que se destinam e adequados às actividades que neles se vão desenvolver.

A organização do espaço constitui um dos suportes para a actividade educativa, pois é a partir do espaço que se desenvolvem as actividades, as relações... o espaço deve ser agradável e apelativo, transmitindo uma energia positiva. Esta organização deve ser flexível, para permitir a transformação do espaço lectivo ao longo do ano.

Segundo Torreli & Durrel (1998) in Post & Hohmann

*(...) os centros de educação infantil devem proporcionar a bebés e crianças de tenra idade ambientes bonitos que apoiem o jogo centrado na criança, iniciado pela criança e facilitado pelo educador. Também acreditamos que as pessoas que prestem cuidados às crianças merecem ambientes de trabalho altamente funcionais, fáceis de utilizar e esteticamente atraentes.*

Post & Hohmann (2007:99)

O educador aqui tem um papel muito importante, pois, tendo em conta o espaço e o grupo de crianças a que se destina, adequa os materiais/brinquedos, de modo a potenciar as características desses materiais tornando-os mais atractivos, para incentivar a exploração e manipulação, levando ao consequente desenvolvimento de competências na criança.

É de salientar a importância da participação da criança nesta organização e manutenção do espaço, para que ela saiba onde estão os brinquedos, os materiais a utilizar, tornando-se autónomo nas suas escolhas.

Os materiais / brinquedos devem estar ao alcance e disposição da criança, para que esta por sua iniciativa e interesse possa manipulá-los, experimentá-los fazendo as suas descobertas e aquisições. Deve-se proporcionar à criança uma aprendizagem activa, centrada em si própria, onde seja o interveniente activo e participativo.

Segundo Portugal (1998) é muito importante que os espaços e ambientes sejam preparados a partir da observação das crianças, o que permite verificar o tipo de relações que estabelecem com o espaço e materiais/brinquedos que os rodeiam, como se movimentam, exploram, o que lhes desperta a atenção, o que os frustra, qual é o nível do seu olhar e alcance manual.

Uma vez que é para a criança que o educador prepara os materiais é importante que estes estejam organizados de forma, a que esta possa ver, tocar, sentir, experimentar.

Os espaços devem ser amplos e arejados, com uma boa iluminação e devem permitir a movimentação da criança. Devem ainda de estar organizados por áreas, o que vai permitir à criança ter diferentes espaços com diferentes brincadeiras dentro do mesmo espaço, pois enquanto uma criança pode gostar muito de brincar com bolas ou gatinhar pelo espaço outra pode preferir o aconchego das almofadas e ficar ali a brincar com um livro ou a dormir uma soneca.

Também o espaço exterior deve ser tido em conta, quando falamos de materiais/brinquedos, pois este deve permitir à criança, a exploração do seu corpo e o desenvolvimento da motricidade global (subir, trepar, escorregar, empurrar...). Neste espaço também se realizam actividades intencionalmente planeadas e actividades de carácter mais informal.

Segundo Gouisie (1988) cit in Prates e Nabuco (2008) os aspectos físicos e ambientais podem influenciar características e comportamentos dos sujeitos que os utilizam. Ainda de acordo com os autores supra citados podemos dividir a organização do espaço, equipamentos materiais em três níveis:

- 1) Segurança e Saúde;

Referindo-se à importância da satisfação das necessidades físicas e prevenção de doenças como por exemplo questões de higienização dos espaços e brinquedos...

## 2) Funcionalidade;

Tendo em conta a adequação do espaço a diferentes necessidades funcionais como por exemplo área de muda fraldas, copa de leite, de dormir, de brincadeira...

## 3) Conforto

Referindo-se à importância da organização estética, estimulação, privacidade e sentido de pertença / conforto psicológico.

Segundo Post & Hohmann *Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.* (2007:101)

Como foi referido os espaços, a sua decoração, forma de organização influenciam o sentir das crianças e das pessoas que com elas atuam. Uma pessoa que se sinta bem, que goste do ambiente e daquilo que faz vai certamente passar esse sentimento à criança e influenciar a forma de interacção com a mesma, transformando a sua acção de forma positiva.

### **3.4. Importância da Intervenção Educativa na Organização do Contexto**

O educador de infância é detentor de conhecimentos nas diferentes áreas desde o conhecimento do desenvolvimento infantil, como à forma que deve ser organizado o ambiente educativo, tendo em conta o espaço, o tempo/rotinas, actividades dirigidas e livres, materiais e disposição dos mesmos, sendo o seu papel de extrema importância para a elaboração de contextos com qualidade.

Segundo Post & Hohmann (2007) um ambiente desafiante é aquele que possibilita a crescente autonomia e independência da criança, através de oportunidades de exploração e interacções adequadas. Os centros infantis devem estar apetrechados de materiais variados, seguros, adequados, desafiantes e acessíveis à exploração das crianças, sob o olhar atento do educador que apoia, tem em conta a linguagem, acções e gestos das crianças.

De acordo com a já referida portaria nº262/2011 de 31 de agosto, o art.º 10 refere que na creche a intervenção é assegurada por uma equipa técnica, contudo na sala de berçário,

sala onde as crianças permanecem até à aquisição da marcha, é indicado o acompanhamento e vigilância das crianças por 2 pessoas – técnicos da área do desenvolvimento infantil – ou – ajudantes de acção educativa –, só referindo a presença de um educador a partir da aquisição da marcha – salas de 1 e 2 anos.

Encontramos aqui um contra-senso naquilo que deve ser oferecido às crianças e famílias e o realizado. Serão os ajudantes de acção educativa a realizar o currículo educativo da sala? E com que bases? Então o plano de actividades é definido e aplicado tendo em conta os estádios de desenvolvimento das crianças?

O educador tem um papel preponderante no desenvolvimento da criança, é através da observação que ele consegue adequar os materiais, o espaço, dividir por áreas de interesse, de modo a que estas se centrem na criança e naquilo que a criança precisa e deseja, tendo em conta o nível da visão da criança, o nível de alcance da criança...

O educador não deixa nada ao acaso, tudo é pensado para o desenvolvimento da criança, no que vai permitir a sua estimulação, levar à interacção com os outros e consequente autonomia. O educador surge aqui como impulsionador do desenvolvimento e não como um mero vigilante de crianças. A sua acção é revestida de intencionalidade, toda a sua forma de organização tem um propósito educativo.

Têm os ajudantes/técnicos, formação nas diferentes áreas como o educador de infância? O berçário está incluído na creche, então porquê a distinção entre o atendimento à criança antes do ano, e depois do ano? Não serão valorizadas as competências da criança tão pequena, ou não serão estas importantes para a presença de um profissional de educação na sala?

Será que a questão dos cuidados é suficiente para ter uma educação chamada de qualidade? Ou não serão vistos esses cuidados/rotinas como intenções revestidas de carácter pedagógico?

## Capítulo 2 – Estudo Empírico

### 1. Contextualização da problemática

Com as mudanças na sociedade a família deixou de ter redes de proximidades (avós, vizinhas ou muitas vezes a rua) que cuidassem das suas crianças, e precisou de encontrar “cuidadores” formais e de confiança para se responsabilizarem pelas suas crianças. Esses cuidadores enquadrados em instituições de apoio à infância são tanto ou mais importantes quanto seguirem normativos para os cuidados na primeira infância.

Enquanto mãe, muitas vezes ao deixar a minha filha na creche questiono-me sobre a orientação das actividades que lhe são oferecidas. Será que têm como objectivo a estimulação e desenvolvimento da criança, bem como os cuidados prestados, as rotinas praticadas? Há uma preocupação educativa ligada à preocupação dos cuidados? Ou o facto da não existência de uma educadora no berçário (não é obrigatório) não leva a que só a questão do afecto e os cuidados primários sejam assegurados?

As orientações do ISS (2010) que regulam a actividade em creche, são precisas na forma como a creche deve de se organizar (indica concretamente os procedimentos de integração da criança na creche, sugerindo a existência de um plano de actividades sócio-pedagógicas que vá de encontro a 4 áreas de desenvolvimento privilegiadas – desenvolvimento pessoal e social, desenvolvimento cognitivo e da linguagem, desenvolvimento motor e o pensamento criativo). Contudo, como já foi mencionado no enquadramento teórico, o educador de infância surge nessas orientações, associado à sala a partir da aquisição da marcha, ou seja, sala de 1 e 2 anos, a indicação para o tipo de intervenientes na sala anterior à aquisição da marcha (berçário) é de “dois elementos de pessoal técnico da área do desenvolvimento infantil ou ajudantes de acção educativa que assumam o acompanhamento e vigilância das crianças”.

Face a estas indicações podemos-nos questionar sobre o que se faz numa sala de berçário, será que é só apoiar e acompanhar a criança? Então e a parte da estimulação como se processa? Será que estes técnicos ou ajudantes têm formação necessária e específica para realizar o projecto pedagógico e o plano de actividades sócio-educativas? Se não, estas ficam a cargo de quem? E como se processam?

Tendo em conta autores como Brazelton (1995), que nos mostram como se processa o desenvolvimento da criança a vários níveis, e a importância da estimulação e do apoio nestas aquisições, sabemos que um bebé com 4/5 meses, altura em que normalmente começa a frequentar a creche, já é capaz de comunicar e há muito está envolvido no processo de aprendizagem e descoberta nas inter-relações que a família com ele estabelece. Nesta idade o bebé tenta sentar-se e transferir objectos de uma mão para a outra. Gosta de tocá-los, manuseá-los, levá-los à boca sendo esta a forma que tem para os descobrir. Consegue fazer jogos de comunicação com as suas novas aquisições como por exemplo chorar quando quer algo, depois parar e esperar a ver se vem alguém, chorando novamente, representando aqui um grande passo para o desenvolvimento cognitivo a que Brazelton chama de *casualidade: se eu fizer determinada coisa, terei determinado resultad.* (1995:120). A partir destas associações o bebé começa a fazer as chamadas gracinhas – sorrir, dar guinchos... fazendo-o de acordo com a sua vontade; deixam de ser actos espontâneos passam, a ser actos intencionais. O educador tem um papel fundamental na estimulação destas competências no sentido de manter um “diálogo” intencional com a criança, tendo em conta o espaço e os materiais que coloca à sua disposição. A criança nesta fase ainda passa muito tempo deitada ou recostada sendo importante haver uma estimulação ao nível do alcance do olhar do bebé, como por exemplo os móveis.

O seu desenvolvimento vai sendo progressivamente maior e o bebé começa a conseguir voltar-se sozinho quando está de barriga para baixo, começa a gostar de estar em pé com a ajuda do adulto. Tanto que aos 6/7 meses já consegue permanecer sentado. Ainda de acordo com Brazelton é *a idade em que a imagem assume um papel preponderante.* (1995:131) Mostrando interesse no outro e em tudo o que vê. O bebé começa a vocalizar diferentes sons e sílabas, como ma, pa, ba... Todos estes marcos do desenvolvimento, tanto a nível motor como cognitivo, vão permitir que os jogos e brincadeiras se tornem mais divertidas. O bebé começa a desenvolver a noção da permanência do objecto.

O educador novamente sensível aos novos desenvolvimentos adequa novamente o tipo de brinquedos e de actividades de estimulação. Como a criança já se senta, o alcance da sua visão mudou assim em vez de móveis no tecto o educador poderá colocar imagens no chão e na parede ao alcance da criança, de modo a que esta se sinta motivada e curiosa a explorar, tentando deslocar-se para alcançar o que deseja. A linguagem oral

começa a desenvolver-se e a estimulação da mesma é fundamental através da associação dos sons aos objectos pa – papa... A criança diverte-se com o jogo do cuco, percebendo que o objecto não desapareceu apenas está escondido.

Aos 8/9 meses o bebé já consegue pôr-se em pé apoiado numa cadeira, móvel, barra de apoio... já é capaz de gatinhar e deslocar-se pelo espaço. Começa a bater palmas, acenar, dizer adeus...

O educador pode utilizar uma panóplia de actividades e situações para desenvolver estas competências.

Com o primeiro ano o bebé começa a caminhar sozinho na posição bípede.

Após todas estas competências referidas, tendo em conta o desenvolvimento cognitivo e motor da criança e as subjacentes o desenvolvimento da linguagem e as relações interpessoais, podemos auferir a importância da estimulação desde o primeiro momento.

Desenvolvendo a investigadora a sua profissão na creche de um colégio cujo berçário não tem educadora considera pertinente conhecer

**Qual a importância da existência de um educador de infância numa sala de berçário?**

Sendo esta a questão de partida para este estudo.

## **2. Formulação dos Objectivos do Estudo**

Do problema apresentado decorre um grande objectivo geral: **Conhecer a importância da intervenção do educador na sala de berçário.**

Como o berçário está integrado na estrutura de creche, que por sua vez se integra na macro estrutura educativa que é o colégio, é importante ter essa realidade em conta, na prossecução do objectivo.

Para a sua operacionalização estudo subdividiu-se esse grande objectivos em objectivos específicos:



- ✓ Conhecer a realidade de um estabelecimento educativo relativamente ao funcionamento do berçário;
- ✓ Analisar a integração do berçário nos documentos de orientação educativa;
- ✓ Analisar a forma como é entendida a estimulação dos bebés nas valências de creche e pré escolar;
- ✓ Conhecer por quem é feita essa estimulação;
- ✓ Identificar possíveis necessidades do berçário e de quem lá trabalha;
- ✓ Identificar estratégias para melhorar o funcionamento e a estimulação realizada no berçário;

### **3. Metodologia**

O estudo que se pretende desenvolver decorre numa estrutura educativa que abarca a creche (com sala de berçário e creche) o pré-escolar e o primeiro ciclo.

Como educadora, a exercer funções na creche e tendo a preocupação já manifesta em relação ao berçário, o problema de partida será estudado no decurso da actividade profissional da autora do estudo. Uma vez que se pretende estudar uma situação com a pretensão de actuar sobre ela, recorreu-se à metodologia de investigação acção porque esta permite trabalhar *in loco*, num problema concreto/situação específica. Segundo Cohen e Manion in Bell (2010) esta metodologia consiste numa abordagem que leva à resolução de problemas e aperfeiçoamento de desempenhos. Através da avaliação de necessidades podemos estruturar um plano de acção que nos permita colmatar essas mesmas necessidades, levando a que a situação real, se transforme na situação ideal e consequentemente se optimize os desempenhos.

A investigação-acção não se limita apenas a projectos educativos, pode ser aplicada a qualquer situação onde se identifique um problema específico e também quando se quer aplicar uma nova abordagem a um problema já existente.

Esta possui ainda uma característica importante que se prende com o facto de o trabalho não estar terminado quando o projecto termina, pois os participantes podem e devem continuar a rever, a avaliar e a melhorar as suas práticas.

A investigação-acção segundo Esteves (2008) tem como finalidade *a melhoria do desempenho das suas tarefas (do profissional) e do ambiente profissional em que estas ocorrem* (2008:16) no mesmo sentido aponta Altricher et al. (1996) cit in Esteves (op.cit.) que diz que a investigação-acção apoia os professores para lidarem com os desafios e dificuldades que surgem do decorrer do seu trabalho, e que posteriormente de uma forma reflectida adoptam inovações e soluções decorrentes da sua investigação. Pois o professor ao investigar está a aumentar o seu conhecimento e as suas competências profissionais, transformando-se assim numa mais-valia para a escola, no sentido que pode melhorar o seu trabalho e contribuir para uma melhoria do trabalho na escola.

Ainda segundo esta autora a investigação-acção *deve ser conduzida de acordo com os mesmos procedimentos que conferem validade a qualquer investigação de natureza científica.* (Esteves, 2008:19)

Este estudo, como dissemos, é de natureza qualitativa, cujos resultados não se poderão aplicar à população em geral devido ao facto de incidir sobre um estabelecimento em concreto.

## **4. Descrição dos Procedimentos Metodológicos**

### **4.1. Caracterização dos Participantes**

Como este estudo se debruça sobretudo sobre a primeira infância, apesar do Colégio abranger o primeiro ciclo, só contamos como participantes os actores de intervenção directa no berçário.

Assim, fazem parte deste estudo a Directora/Gestora do estabelecimento, três Educadoras de Infância e duas Auxiliares de Acção Educativa.

A Directora/Gestora do estabelecimento (P1) tem 42 anos de idade, possui uma Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e um Master em Human Resources Managemnet, trabalhou numa grande empresa, e possui experiência como docente do ensino superior na área da gestão de recursos humanos. Abriu o estabelecimento em 2010, onde ocupa o cargo de sócio-gerente e directora técnica.

O cargo de directora técnica leva a que seja a pessoa chave no contacto com as famílias: é quem faz a recepção no primeiro contacto, e é quem gere a comunicação directa com os pais. Para além disso, manifesta uma preocupação constante com a qualidade dos serviços oferecidos à criança e à família, para que o estabelecimento seja reconhecido como uma estrutura de grande qualidade da região. Na procura dessa qualidade entra a preocupação com a formação dos colaboradores oferecendo todos os anos planos de formação organizados após auscultação aos colaboradores. Estes planos de formação são de dois níveis – um geral, que abrange todos os colaboradores, e um específico indo ao encontro de necessidades específicas dos colaboradores, como por exemplo a aprendizagem do inglês.

Preocupa-se ainda em mostrar a toda a comunidade educativa o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos, através de questionários de avaliação pelos pais às diferentes valências que os seus filhos frequentam (avaliam as relações com educadora/auxiliar, o trabalho educativo desenvolvido, as actividades extra-curriculares, o transporte, a alimentação e o estabelecimento em si através da gestão).

#### As Educadoras:

Educadora 1 (P2)– Tem 28 anos, possui uma Licenciatura em Educação de Infância que terminou em 2010, tem experiência na creche e pré-escolar e trabalha no colégio desde 2010;

Educadora 2 (P3)– Tem 27 anos, possui uma Licenciatura em Educação de Infância que terminou em 2008, tem experiência em creche e pré-escolar e trabalha no colégio desde 2011;

Educadora 3 (P4) – Tem 30 anos, possui uma licenciatura em educação de infância terminou em 2007, mas só começou a exercer em 2013. A sua experiência profissional resume-se à adquirida desde a entrada neste estabelecimento numa sala de creche.

#### As Auxiliares:

Auxiliar 1 (P5) – Tem 26 anos, possui o 12º ano e o curso de auxiliar de acção educativa que terminou em 2009, trabalha no colégio desde 2010, tem experiência em berçário e pré-escolar;

Auxiliar 2 (P6) – Tem 59 anos, trabalhou muitos anos como recepcionista num consultório médico e depois como assistente de dentista. Possui o 12º ano e o curso de Técnica de Acção Educativa terminado em 2011, trabalha no colégio desde 2011 e tem experiência no 1º ciclo e no berçário.

Todos os profissionais para exercerem no estabelecimento devem ter conhecimentos ao nível da língua inglesa falada e escrita, uma vez que grande parte dos pais são de origem britânica e o ensino é bilingue a partir dos 3 anos, começando a abordagem a ser feita na sala dos 2 anos.

Ao longo do tempo o estabelecimento ofereceu várias formações relacionadas com:

Trabalho de equipa; Orientação para clientes; Inteligência emocional; Gestão de reclamações; Inglês...

A formação na área educativa é feita exterior ao estabelecimento e procurada pelos profissionais.

#### **4.2. Instrumentos de Recolha de Dados**

Este projecto foi realizado recorrendo à técnica de entrevista.

Segundo QUIVY (2008) a entrevista vai permitir uma recolha de informações mais rica, pois através das questões abertas o investigador conduz, evitando o afastamento dos objectivos da investigação e permitindo o acesso aprofundado das questões.

Este autor defende que nas entrevistas primeiramente deverá fazer-se

*(...) uma breve exposição (...) acerca dos objectivos da entrevista e do que dela se espera* (2008:74)

fazendo o menor número possível de perguntas para que não seja um interrogatório ou um inquérito por questionário, mas sim que seja dada a oportunidade do entrevistado de falar e aprofundar os temas dando exemplos e falando de experiências próprias. O entrevistador contudo deve sempre que necessário, reconduzir a entrevista aos seus objectivos de modo a poder aprofundar e explorar melhor o tema abordado.

Utilizamos a técnica da entrevista semidiretiva para recolhermos informações, percepções e sugestões da directora/gestora do estabelecimento (P1), das educadoras de infância (P2), (P3), (P4) e das auxiliares do berçário (P5), (P6).

Para que estes objectivos pudessem ser alcançados, estruturou-se previamente guiões das entrevistas que contemplavam grandes blocos temáticos de acordo com os objectivos pretendidos, que por sua vez enquadraram as questões. Estes objectivos foram delineados de acordo com a especificidade de cada profissional. Estes guiões (apêndices 1, 2 e 3) foram posteriormente enviados a três especialistas de currículo reconhecido na área da temática em estudo, que nos colocaram alguns reparos e sugestões. Após a análise dos especialistas e de acordo com as suas orientações procedeu-se à reformulação dos guiões (apêndices 4, 5 e 6), e iniciaram-se as entrevistas primeiramente à directora, depois às educadoras e finalmente às auxiliares.

Estas entrevistas foram gravadas, transcritas para um documento escrito e dadas a conhecer aos entrevistados. Este processo mereceu uma análise e uma reflexão sobre as suas práticas, que no caso da gestora levou de imediato a alterações da prática como o excerto seguinte (obtido no contacto de reflexão sobre a entrevista) mostra:

*(Poderia) pôr uma educadora de outra sala, ou várias num sistema de rotatividade para ser mais justo, e estas realizarem a planificação tirando depois, um bocadinho para irem fazer o acompanhamento e a avaliação. Podendo também realizar o projecto de sala do berçário à semelhança das outras salas (P1)*

A análise reflexiva da entrevista da directora/gestora entre esta e a autora do estudo, permitiu a possibilidade de uma mudança que levasse à intervenção de uma educadora na sala do berçário. Houve posteriormente uma reunião com os colaboradores – Anexo 1 – na qual ficou decidido que todas as educadoras iriam em regime de rotatividade planificar mensalmente para o berçário, fazendo no final do mês um PowerPoint com fotografias das crianças nessas actividades para enviar aos pais como forma de conhecimento/valorização do trabalho desenvolvido no berçário.

Podemos dizer que esta mudança correspondeu à **1ª fase** da nossa intervenção.

### 4.3. Análise de Dados

Para a análise de dados recorreu-se à técnica de análise de conteúdo.

#### 4.3.1. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo ao registo das entrevistas às participantes teve em conta as regras de análise que segundo BARDIN (2009) devem ser:

- Homogéneas;
- Exaustivas;
- Exclusivas;
- Objectivas;
- Adequadas ou Pertinentes.

Começou-se por realizar uma Análise Categorical de acordo com os blocos temáticos dos guiões das entrevistas, pois

*Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos directos (significações manifestas) e simples.*

BARDIN (2009:199)

Esta análise possuiu duas características que a diferencia de outras técnicas de análise de conteúdo, primeiro, apoia-se na concepção da comunicação como um processo e não como um dado e segundo, funciona desviando-se das estruturas e dos elementos formais. Esta forma de análise aplica-se particularmente à entrevista não directiva.

Primeiramente procedeu-se à preparação do material, transcrevendo exaustivamente a entrevista de cada interlocutor. De seguida procedeu-se à análise temática através de uma grelha de categorias tendo em conta os conteúdos e a frequência dos temas retirados do conjunto das entrevistas realizadas, de modo a que estes pudessem ser segmentáveis e comparáveis. E por fim procedeu-se à análise de enunciação que complementou a análise temática anteriormente realizada, possibilitando assim que cada entrevista fosse “*estudada em si mesma como uma totalidade organizada e singular*” (Bardin, 2009:220).

Os apêndices 7,8 e 9 testemunham a primeira fase de análise de cada entrevista que abarca três blocos – objectivos, conteúdos e respostas. Numa segunda fase (apêndices 10 e 11) reorganizaram-se as categorias conseguidas de forma a reflectirem os registos de todas as entrevistas. Encontraram-se assim macrocategorias – domínios – que se desmembraram em categorias que por sua vez se dividiram em sub-categorias, de forma a que o conjunto do referido sobre a mesma coisa – a frequência das unidades de registo (do que foi dito), nos mostrasse a significância desse indicador.

Após este processo da análise ao registo das entrevistas das participantes 1, 2, 3 e 4, encontraram-se 4 grandes domínios:

- **Conhecimento do planeamento educativo** – que abrange as categorias projecto educativo e projecto pedagógico;

- **Conhecimento da intervenção educativa** – que abarca as categorias: responsável da sala; plano de actividades; actividades não planificadas; canais de comunicação; recursos e utilização de recursos;

- **Análise crítica sobre o funcionamento do berçário** – no qual se encontrou as categorias pontos fortes e pontos críticos;

- **Sugestões de mudança** – que abrange as categorias: equiparação pedagógica à creche e educadora na sala;

Os dados encontrados foram “confrontados” com os recolhidos após a análise de conteúdo ao das entrevistas às auxiliares, a qual permitiu encontrar dois domínios:

- **Conhecimento das rotinas do berçário** – que abrange as categorias: acolhimento, entrega, comunicação com os pais, alimentação e cuidados de saúde;

- **Conhecimento do planeamento e intervenção** – que abarca as categorias: planificação das actividades, fundamento para a realização, materiais mais utilizados e actividades mais frequentes;

E uma categoria referente às – **Sugestões** – que apresenta uma única subcategoria Educadora na sala.

## **Capítulo 3 – Apresentação dos dados e análise dos resultados**

### **Intervenção educativa**

#### **Actividades...**

Após a análise de conteúdo a todas as entrevistas segue-se a leitura dos resultados, domínio a domínio, primeiro de forma vertical para conhecer os dados de maior significação, e depois de forma horizontal para nos permitir uma reflexão sobre os mesmos conducentes à mudança da prática, uma vez que o estudo se enquadra na metodologia de investigação-acção.

De acordo com este procedimento verificou-se que o domínio dominante foi o do – conhecimento da intervenção educativa com 71 unidades de registo. Para uma melhor análise desse domínio vamos abordá-lo categoria a categoria, apresentando algumas unidades de registo, para melhor explicitação referentes às subcategorias mais focadas.

Começamos por apresentar no quadro nº1 (abaixo indicado) os dados referentes às categorias – plano de actividades – e – actividades não planificadas.

Pela leitura dos dados inscritos no referido quadro, podemos afirmar que a grande maioria das actividades da sala obedecem a um plano prévio de actividades, embora existam outras decorrentes dos estímulos físicos existentes nas salas e outras correspondentes aos cuidados básicos.

Uma análise mais fina à categoria – plano de actividades – permite-nos verificar que a subcategoria – áreas de conteúdo – apresenta os domínios expressos nas orientações curriculares para a educação de infância, o que é confirmado na subcategoria fundamentação da planificação que refere que o desenvolvimento infantil e as orientações curriculares são a base da planificação.

Fazendo o paralelo com os dados obtidos na análise de conteúdo às entrevistas das auxiliares referentes ao mesmo domínio, apresentados no quadro nº2, podemos constatar que é nomeado o tipo de actividades e apresentado como seu fundamento o dever de seguir o plano, a intuição, a afectividade e as próprias rotinas, não havendo qualquer referência a um conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil.



**Quadro nº1** – Correspondente aos dados insertos nas categorias – actividades não planificadas – e – plano de actividades – e subcategorias correspondentes.

<b>Domínio – Conhecimento da Intervenção Educativa (pela directora e educadoras)</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>
<b>Actividades não planificadas</b>	Decorrentes de estímulos físicos	6
	Correspondentes aos cuidados básicos	3
<b>Plano de actividades</b>	Áreas de conteúdo:	
	Todas as áreas	1
	Expressão musical	1
	Expressão motora	1
	Expressão dramática	1
	Formação pessoal e social	1
	Fundamentação da planificação:	
	Desenvolvimento infantil	4
	Orientações curriculares	2
	Educadora Responsável pela planificação	3
	Auxiliares como responsáveis pelo desenvolvimento	3
	Abrangência temporal	4

**Quadro nº2** – Correspondente aos dados insertos na categoria – actividades – e subcategorias correspondentes.

<b>Domínio – Conhecimento da Intervenção Educativa (pelas auxiliares)</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>
<b>Actividades</b>	Quem planifica	4
	Tipo	2
	Quem desenvolve	2
	Fundamento para a realização do planeamento	2
	Intuição	2
	Afectividade	4
	Rotina como aprendizagem	2
	Materiais mais utilizados	2
	Actividades mais frequentes	1

Após uma análise mais fina podemos verificar que de acordo com as auxiliares o que é mais valorizado, isto é tem mais unidades de registo, são as subcategorias - quem planifica – e – afectividade.

No que concerne à subcategoria - quem planifica - é referido que as educadoras planificam, mas não pertencem à sala do berçário, cada uma tem a sua sala pela qual é responsável:

*Existe uma educadora que por cada mês faz a planificação do berçário, são educadoras das outras salas (P6).*

Portanto julgámos importante determo-nos por este resultado, porque se pode interpretar como se as educadoras apesar de planificarem, não serem responsáveis pela sala, continuando esta, em termos educativos, uma terra de ninguém.

O facto da subcategoria – afectividade – ter o mesmo número de unidades de registo, leva-nos a pensar que as auxiliares consideram que a o afecto é o mais importante dentro da sala e não a vendo como uma componente de trabalho mesmo quando planificado tal como os excertos seguintes mostram:

*Para mim é a parte afectiva (P6) ;*

*Sim, mais de conforto (P5)*

### **Comunicação....**

Ainda dentro do domínio – conhecimento da intervenção educativa, a análise do quadro que se segue, quadro nº3, respeitante aos dados referentes à categoria – canais de comunicação –, permite-nos verificar que as subcategorias com mais unidades de registo correspondem à comunicação entre as auxiliares da sala e a família, relacionada com as rotinas da criança, quer a nível oral por actos pontuais (5 unidades de registo), quer por escrito (5 unidades de registo).

Uma análise mais critica mostra que existe apenas um contacto com a educadora, mas este acaba por ser indirectamente,

*através de um powerpoint mensal enviado pela educadora responsável pelo mês. (P3)*

**Quadro nº3** – Correspondente às unidades de registo da categoria – canais de comunicação – e às subcategorias correspondentes.

<b>Domínio – Conhecimento da Intervenção Educativa (pela directora e educadoras)</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>
<b>Canais de comunicação</b>	Pais/berçário:	
	Diariamente:	
	Directora	3
	Auxiliares	2
	Berçário/Pais:	
	Oralmente sobre actos pontuais	
	Auxiliares	5
	Directora	2
	Por escrito sobre as rotinas:	
	Auxiliares	5
	Exposição dos trabalhos	1
	Educadora	1

Fazendo o paralelismo com os dados das entrevista realizada às auxiliares no que se refere também à categoria – comunicação com os pais – enquadrada no domínio – conhecimento da rotina do berçário – apresentada no Quadro nº4 que se segue podemos verificar que as auxiliares verbalizam a existência da comunicação com os pais tanto à chegada da criança como à partida tendo o seu foque no bem-estar da criança e na alimentação da mesma. O dados constantes no quadro mostram-nos que as auxiliares, nunca mencionam a comunicação dos pais com a directora/gestora ou com a(s) educadora(s).

Podemos então afirmar que a relação entre os pais e a educadora que planifica é muito ténue, pois os pais apenas recebem o registo, em formato Powerpoint, via email, das actividades desenvolvidas no final de cada mês. Como são as auxiliares que têm contacto directo com os pais, são quem mais comunica, quer por escrito, quer oralmente, a interferência da educadora no berçário, que apenas incide na planificação, acaba por se diluir na prática.

**Quadro nº4** – Correspondente aos dados insertos na categoria – comunicação com os pais – e às subcategorias correspondentes.

<b>Domínio – Conhecimento da Rotina do Berçário (pelas auxiliares)</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq..</b>
<b>Comunicação com os pais</b>	Sobre o estado do bebé:	
	À chegada	2
	No final do dia	2
	Em situações pontuais:	
	Alertas de saúde	3
	Alimentação	5

O facto de haver apenas 2 unidades de registo referentes à directora/gestora, apesar de esta ser quem está na recepção conduz-nos à reflexão que o profissional que está na sala é quem tem o elo privilegiado da comunicação com os pais, pois são eles que têm o conhecimento sobre o estar da criança, e de mais uma vez colocar a questão se a presença de uma educadora na sala não iria aumentar a qualidade do bem-estar do bebé e a confiança dos pais, pois, recordando, Post & Hohmann (2007) citadas na parte teórica, o papel do educador tem duas vertentes: apoio à família e acompanhamento/desenvolvimento da criança. Segundo estas autoras o educador está sempre atento às necessidades individuais de cada criança, procurando desenvolver actividades que levem à consolidação de conhecimentos/competências, e é sensível aos condicionamentos individuais de cada família. Também Laevers in Santos (2008) refere a importância do educador, que tem conhecimentos ao nível do desenvolvimento infantil e do papel que a creche assume actualmente indo de encontro às autoras supra citadas e acrescentando que a creche deve satisfazer sempre duas condições – a prestação de cuidados – e – a educação da criança –.

### **...Recursos**

Finalizando a análise ao domínio – conhecimento da intervenção pedagógica –, temos as categorias – recursos – e – utilização dos recursos.

A análise aos dados inscritos no quadro nº5 abaixo indicado mostra-nos que a categoria – recursos – subdivide-se nas subcategorias - equipamentos físicos – e – materiais

lúdicos. Por sua vez a categoria- utilização dos recursos – divide-se em – com orientação pedagógica – e – por iniciativa das auxiliares.

**Quadro nº5** – Correspondente aos dados insertos nas categoria – recursos – e – utilização dos recursos – e às subcategorias correspondentes.

<b>Domínio – Conhecimento da Intervenção Educativa (pela directora e educadoras)</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>
<b>Recursos</b>	Equipamentos físicos:	
	Apresentados ao pormenor	1
	Apresentados de forma genérica	3
	Materiais lúdicos:	
	Descritos como suficientes e adequados	3
	Descritos como insuficientes	2
<b>Utilização dos Recursos</b>	Proposta de orientação pedagógica	6
	Por iniciativa das auxiliares	1

Pensamos que a interpretação do quadro supra mencionado só ficará completa com a apresentação das unidades de registo da subcategoria - proposta por orientação pedagógica - resultantes das entrevistas à directora/gestora e educadoras.

**Quadro nº6** – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – proposta de orientação pedagógica – e – por iniciativa das auxiliares.

Categoria - Utilização dos recursos			
Subcategorias	P	Unidades de registo	Freq.
<b>Proposta de orientação pedagógica</b>	P2	Deviam ser utilizados todos os dias, diariamente para que as crianças se sintam mais à vontade com os mesmos.	2
		Contudo, primeiramente deve ser a educadora a mostrar à criança como se utiliza cada brinquedo, para que a criança se sinta mais confiante.	
	P3	Quanto à utilização dos brinquedos deverá haver orientação por parte da educadora, ajudando a criança a descobrir e a utilizar os brinquedos.	1
	P4	Os brinquedos devem ser explorados livremente por eles ou orientados pela educadora a mostrar como é que se brinca.	2
		Estes devem ser utilizados com uma intenção pedagógica.	
<b>Por iniciativa das auxiliares</b>	P1	Todos os brinquedos são adequados à idade e as auxiliares vão escolhendo os mais adequados e aqueles que as crianças mais gostam.	1

A análise às verbalizações das educadoras (P2, P3 e P4) mostra-nos a utilização do termo – devem – enquanto P1, a directora/gestora menciona – o são –, o que dá a ideia que as educadoras não assumem a responsabilidade da forma da utilização dos recursos, pois têm uma concepção muito própria da sua utilização.

Como podemos verificar todas as educadoras afirmam que os recursos materiais devem ser utilizados com uma orientação educativa, o que vai ao encontro do postulado por Post & Hohmann (2007), quando afirmam que é preciso apoiar as intenções das crianças incentivando-as, mostrando-lhes como fazer, interagindo brincando com elas, despertando-lhes o interesse e cativando a sua atenção. Portugal (2011) refere ainda que além da importância dos materiais, também é importante o mobiliário, os brinquedos escolhidos, a disposição dos mesmos no espaço, a forma como a criança interage com estes, a quantidade e qualidade das experiências oferecidas, a relação com o adulto são fundamentais para uma prática de qualidade.

Uma educadora ao ler um livro de histórias adapta o enredo ao conhecimento das suas crianças sem se prender às palavras do livro, será que as auxiliares têm essa sensibilidade? Uma educadora expande os rabiscos da criança dando-lhe significado ajudando-a a desenvolver a formação simbólica, será que a auxiliar tem essa sensibilidade e conhecimento?

A análise às entrevistas das auxiliares mostra-nos que os materiais são vistos como instrumentos para desenvolver as actividades e não são portanto percebidos como elementos do processo evolutivo da criança pois não vão para além da escolha da criança, tal como se pode verificar pelo seguinte excerto

*mais os instrumentos musicais e bolas que é uma coisa que eles adoram (P6)*

### **Planeamento educativo**

Continuando a análise aos dados recolhidos surge o domínio – conhecimento do planeamento educativo que registou 29 unidades de registo correspondendo a 3 categorias – projecto educativo; projecto pedagógico e responsável de sala.

A categoria – projecto educativo – subdividiu-se em 4 subcategorias – conhecimento do projecto; objectivos gerais; objectivos específicos e organização.

Como podemos observar através da análise aos dados inscritos no quadro nº7, todos os participantes referem ter conhecimento do projecto educativo e do facto de nos seus objectivos gerais estar contemplada a sala de berçário. Contudo a participante P4, a educadora que exerce funções recentemente, não mostra estar tão certa desse facto, pois apenas

*acha que estão definidos...(P4)*

**Quadro nº7** – Correspondente às unidades de registo inseridos nas subcategorias – conhecimento do projecto; objectivos gerais; objectivos específicos e organização pertencentes à categoria – Projeto Educativo

Categoria – Projecto Educativo			
Subcategorias		Unidades de Registo	Freq.
<b>Conhecimento do Projecto</b>	P1	Tem projecto educativo	1
	P2	Tem projecto educativo	1
	P3	Tem projecto educativo	1
	P4	Tem projecto educativo	1
<b>Objectivos gerais</b>	P1	(...)contempla os objectivos para a sala do berçário(...)	1
	P2	(...) contempla os objectivos para a sala do berçário integrados dentro da creche	1
	P3	(...)contempla os objectivos [gerais] para a sala do berçário(...)	1
	P4	acha que estão definidos objectivos gerais.	1
<b>Objectivos específicos</b>	P3	Não tem objectivos de estimulação específicos para o berçário	1
<b>Organização</b>	P1	(..) [o projecto contempla] a forma de organização.	1

Segundo Costa (1999), o projecto educativo deve incluir objectivos gerais de âmbito pedagógico e âmbito institucional o que significa que o facto da sala de berçário estar incluído no projecto educativo não quer dizer que estes sejam de âmbito pedagógico. Na verdade a componente de cuidados na primeira infância está bem demarcada, mas a componente educativa é pouco relevante, apenas se menciona no projecto educativo do estabelecimento, que o curriculum e complemento educativo no berçário é feito tendo em conta a expressão musical e o desenvolvimento das capacidades auditiva, visual, e de comunicação.

Continuando a análise ao quadro nº7 podemos verificar que P1 refere que o projecto educativo *contempla a forma de organização*, sendo esta vertente também referida pelo autor acima citado como parte componente do projecto educativo, mas inserida no âmbito institucional.



Julgamos também pertinente mencionar o facto de P3, a participante com o maior número de anos de serviço, referir que no projecto educativo *não tem objectivos de estimulação específicos para o berçário*.

É importante mencionar que após a reflexão da entrevista a P3, foi possível uma nova reunião entre as educadoras incidente na forma de planificação existente para o berçário. Após reflexão com base nos dados das entrevistas às auxiliares concluiu-se que a planificação utilizada não dava indicações a curto prazo pelo que esta passou a ser igual ao modelo utilizado para as outras salas de creche, contemplando não só a actividade dirigida que tem em conta a estimulação da criança nas diferentes vertentes do seu desenvolvimento, mas também a rotina diária, desde a entrada da criança, à sua saída, sem esquecer o espaço de brincadeira livre. A planificação mensal continuou a ser feita de forma rotativa mas sectorizada por semanas e contemplando todas as vivências da criança na sala.

Esta mudança correspondeu à **2ª fase** da investigação-acção pois o facto de as educadoras executarem um planificação mensal, mas que tivesse em conta a intervenção semanal, permitiu uma avaliação mais cuidada da dita planificação mostrando a necessidade de esta corresponder às executadas na restante creche, para haver uma maior homogeneidade educativa. Lamentamos contudo que esta mudança não levasse ao traçado do projecto pedagógico como testemunha o quadro nº 8.

**Quadro nº8** – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – existência – e – justificação da não existência.

Categoria – Projecto Pedagógico			
Subcategorias	P	Unidades de registo	Freq.
<b>Existência</b>	P1	Não tem projecto pedagógico	1
	P2	Não possui projecto pedagógico	1
	P3	Não tem projecto pedagógico	1
		É uma boa ideia mas não existe	1
	P4	Não tem projecto pedagógico	1
<b>Justificação da não existência</b>	P1	justifica-se com o facto de não haver uma educadora na sala.	1
	P2	(..)porque não tem uma educadora responsável	1
		Seria muito importante a existência de um plano pedagógico tal como nas outras salas e idades	1
	P4	porque são várias as educadoras a planificar e nenhuma resolveu fazer	2

Como podemos ver pelos dados inscritos no quadro nº8, todas as educadoras mencionam a não existência de um projecto pedagógico embora reconheçam a sua importância, justificando essa inexistência pelo facto de não haver uma educadora responsável pela sala.

Continuando a análise aos dados da análise de conteúdo às entrevistas à directora e às educadoras surge o domínio – sugestões de mudança – com 25 unidades de registo correspondentes à categoria – equiparação à creche –, o que demonstra a pertinência do estudo em curso, uma vez que, os profissionais parecem não enquadrar o berçário na própria creche, o que a nível formal não acontece, pois no Projecto Educativo do estabelecimento o berçário está incluído na creche. Tal como podemos verificar no quadro nº9.

**Quadro nº9** – Correspondente ao Domínio – Sugestões de Mudança – e suas subcategorias.

<b>Domínio – Sugestão de Mudanças</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Freq.</b>
<b>Equiparação Pedagógica à Creche</b>	Importância do projecto pedagógico	5
	Educadora na sala	11
	Justificação e preocupação com a marca	2
	Preocupação com o desenvolvimento	6
	Importância do estudo	1

Pela análise aos dados transcritos no quadro nº 10 correspondentes às unidades de registo da subcategoria – educadora na sala –, podemos constatar que todos os participantes apontam a necessidade de uma educadora na sala. A análise horizontal às verbalizações dos participantes mostra-nos que mesmo a directora/gestora P1 reconhece essa necessidade apontando no entanto a inviabilidade económica e justificando-a pela não exigência legal.

**Quadro nº10** – Correspondente às unidades de registo da subcategoria – educadora na sala.

<b>Categoria – Equiparação Pedagógica à Creche</b>			
<b>Subcategoria</b>	<b>P</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>Freq.</b>
<b>Educadora na Sala</b>	P1	Para melhorar o berçário (..), poderia colocar 1 educadora ou várias em regime de rotatividade que fizesse uma planificação (que acompanhariam e avaliariam)	3
	P1	Seria interessante ter uma educadora na sala, mas economicamente não é viável (...) a lei não o exige	
	P1	Parece-me muito bem [ter uma educadora na sala]	
	P2	Sim, colocar uma educadora	4
	P2	Iria certamente ser uma vantagem para todos, para além de que as crianças teriam mais um elemento (neste caso conhecedor) para as ajudar a desenvolver-se	
	P2	deveria haver um maior apoio, daí a existia de uma educadora a tempo inteiro se.	
		Apoio a 200%.	
	P3	Acho que faz todo o sentido.	2
		Pensa que deveria existir uma educadora na sala a tempo inteiro.	
	P4	Neste momento o que lhe falta é mesmo isso, uma pessoa que esteja lá a orientar a tempo inteiro	2
		Fazia falta uma educadora só para essa sala	

Também os dados resultantes da análise de conteúdo dos registos das entrevistas às auxiliares, (apêndice 11) a categoria equiparação pedagógica à creche só abarca uma subcategoria – a importância da educadora na sala –, com poucas unidades de registo de registos - 3 -, referindo apenas que consideram importante, mas no sentido que deixariam de ter responsabilidade sobre as actividades desenvolvidas, logo não manifestando qualquer menção de carácter educativo.

Como dissemos no ponto 3.3.1 do enquadramento teórico os normativos legais apenas apontam a realização de um projecto pedagógico por profissionais qualificados do qual faz parte um plano de actividades sociopedagógicas que contemple as intenções educativas promotoras do desenvolvimento, mas não refere a permanência de um educador de infância na sala de berçário apenas refere que a sala até a aquisição da marcha (o berçário) deve ser constituído por 2 unidades de pessoal técnicos da área do desenvolvimento e infantil ou ajudantes de acção educativa, referindo-se ao educador de infância só a partir da sala de aquisição da marcha, ou seja sala de 1 ano e sala de 2 anos. Também se se tiver em atenção a contagem do tempo de serviço para fins de progressão na carreira, e apesar dos educadores de infância terem todos a mesma formação académica, de acordo com a legislação a contagem do tempo de serviço dos educadores a trabalhar em creche, ainda não é reconhecida pelo ministério da educação.

Em relação à subcategoria importância de um projecto pedagógico, como podemos constatar pela análise dos dados apresentados no quadro nº10, as entrevistadas apontam a sua importância justificando-a quer pela equiparação às outras salas, quer pela possibilidade de

*“contemplar o plano e as linhas orientadoras, sendo mais fácil de ver o que foi trabalhado e o que precisa ser” (P4)*

**Quadro nº11** – Correspondente às unidades de registo da subcategoria – importância do projecto pedagógico

Categoria – Equiparação Pedagógica à Creche			
Subcategoria	P	Unidades de Registo	Freq.
<b>Importância do Projecto Pedagógico</b>	P1	É importante para o colégio haver projecto pedagógico	2
	P1	Todas as outras salas possuem projecto e o berçário não devia ser excepção	
	P3	Julga ser uma coisa que devia existir (projecto pedagógico)	1
	P2	Seria muito importante a existência de um plano pedagógico tal como nas outras salas e idades	1
	P4	Considera importante a existência de um projecto pedagógico pois este contempla o plano e as linhas orientadoras, sendo mais fácil de ver o que foi trabalhado e o que precisa ser	1

No seguimento desta análise às subcategorias – educadora na sala – (quadro nº 10) e – importância do projecto educativo – (quadro nº 11) a participante nº1 justifica a importância da existência de projecto e educadora na sala como forma de oferta pedagógica que os outros estabelecimentos concorrentes possam não ter, mostrando uma preocupação com a sua “marca”, tal como podemos verificar nos extractos seguintes:

*(...) para nos diferenciarmos da nossa concorrência (...) e para que possamos dar mais um extra aos pais e às crianças que apostam na nossa escola. (P1)*

Em relação à subcategoria – preocupação com o desenvolvimento – como podemos verificar pelos excertos transcritos para o quadro nº12 abaixo apresentado, reforçam a importância da estimulação o mais precocemente possível na óptica do participante nº1.

O que vai ao encontro ao referido por Woolfson (2002) e Strecht (2007) sobre a importância da diversidade de experiências no primeiro ano, considerando que este é um marco importante na vida da criança e a partir do qual se vai consolidar o seu desenvolvimento futuro. Houdé (2002) cit in Prates e Nabuco (2008) afirma ainda que as experiências precoces têm um impacto decisivo nas capacidades de aprendizagem.

Segundo Reis in Sá (2003) o bebé deve ser reconhecido como parceiro activo nas interacções que estabelece com o outro, sendo de extrema importância a qualidade dos

cuidados prestados para o desenvolvimento da criança. O conhecimento actual sobre o desenvolvimento dos bebés, permite afirmar que este não é um ser *passivo que se limita a ser alimentado pelos prestadores de cuidados e a dormir*.

**Quadro nº12** – Correspondente às unidades de registo referentes à subcategoria – preocupação com o desenvolvimento.

Categoria – Equiparação Pedagógica à Creche			
Subcategoria	P	Unidades de Registo	Freq.
<b>Preocupação com o desenvolvimento</b>	P1	tendo em conta o desenvolvimento das crianças, se forem estimuladas nesta idade provavelmente terão um desenvolvimento superior	2
	P1	por isso mesmo, no berçário deve haver uma estimulação aos vários níveis, pois isso irá ajudar nos níveis seguintes.	
	P2	Acho que deveria ter para haver um seguimento do que a criança deverá aprender,	3
		para haver uma coerência entre as actividades e os conteúdos abordados, uma maior preparação para a fase seguinte	
		proporcionar um maior leque de experiências, mais materiais didácticos, mais experiências, estímulos.	
	P4	[uma educadora] a orientar no sentido de desenvolvimento e estimulação dos bebés	1

Para as participantes 2 e 4 a presença do educador na sala é vista como orientador do desenvolvimento, proporcionando estímulos diversos, organizando e adequando as actividades, preocupando-se com a coerência e o seguimento dessas mesmas actividades. Estas afirmações vão ao encontro dos estudos de Goldschmied & Jackson (2006) que referem que o educador deve ser sensível às necessidades das crianças, reformulando as suas práticas sempre que necessário. Deve organizar o ambiente educativo; ser um elemento facilitador da separação (aquando da entrada da criança na creche); incluir as famílias no trabalho realizado com as crianças (conhecendo as suas rotinas familiares, trabalhando em parceria); estimular o desenvolvimento da criança (cognitivo/linguístico, sensório motor, pessoal e socialmente e sensibilizar para outras formas de expressão – artes); observar/planear/avaliar/planear.

Ainda dentro da categoria – equiparação à creche – surge a subcategoria – importância do estudo – esta vem de alguma forma validar a importância do estudo realizado embora apenas com 1 unidade de registo, dá resposta a um dos objectivos propostos pela autora do estudo – identificar possíveis necessidades do berçário e de quem lá trabalha. Tal como podemos verificar através do abaixo transcrito

*Queria contudo agradecer a entrevista, pois é importante transmitir a nossa opinião acerca do que poderá ser melhorado. (P2)*

Por fim analisamos o último grande domínio – análise crítica sobre o funcionamento do berçário – que se subdivide em 2 categorias – pontos fortes – e – pontos críticos.

Esta análise mostra-nos que na subcategoria – pontos fortes – com 2 unidades de registo, a qualidade do berçário em termos de satisfação das necessidades básicas é boa tal como afirma a participante nº4

*A satisfação das necessidades básicas tem boa qualidade. (P4)*

E ainda a consciência de que para haver uma maior qualidade no berçário é necessário haver um equilíbrio entre a satisfação das necessidades básicas e a realização de actividades de estimulação, tal como podemos verificar na transcrição abaixo

*Considera importante a satisfação das necessidades básicas assim como as actividades de estimulação para a qualidade do serviço no berçário. (P3)*

O que vai ao encontro do referido por Bowlby in Golse (2005) tão importante a satisfação das necessidades básicas/primárias da criança, como a vinculação/interacção com o outro no desenvolvimento da criança.

Vinculação/interacção, que segundo Oliveira (2009) é promovida através da ludicidade/jogo entre o outro e o bebé levando à sua aprendizagem e consequente desenvolvimento.

Analisando agora a categoria – pontos críticos – vemos que se divide em 2 subcategorias – falta de apoio educativo – e – continuidade na planificação. Esta categoria revela-nos aquilo que as participantes acham que não acontece e que deveria acontecer tendo em conta a qualidade.

Como podemos verificar pelos dados transcritos no quadro nº13, abaixo indicado, as participantes indicam novamente a importância do educador no berçário, não só como pessoa sensível às necessidades das crianças, mas também como fonte da intenção pedagógica nas acções desenvolvidas. Com este profissional na sala a estimulação proporcionada não se resume ao momento da actividade dirigida. Os dados apresentados no quadro nº 12 mostram que as auxiliares realizam as actividades de forma intuitiva pois não têm formação específica do conhecimento do desenvolvimento nas diferentes áreas.

**Quadro nº13** – Referente às unidades de registo das subcategorias – falta de apoio educativo – e – continuidade na planificação.

Categoria – Pontos Críticos			
Subcategoria	P	Unidades de Registo	Freq.
<b>Falta de apoio educativo</b>	P3	Considera o serviço prestado no berçário como razoável.	2
		A estimulação não se faz apenas quando desenvolvemos as actividades planeadas, mas sim em muitos outros momentos que não constam da planificação e não havendo formação específica por parte das auxiliares esta é feita um pouco por intuição e não com intenção pedagógica.	
	P4	não há um acompanhamento todos os dias da educadora para ver o que foi explorado e deve ser mais explorado e as pessoas que estão lá também não têm formação nesse sentido	2
		mas não está proporcional á estimulação do desenvolvimento. Conseguem satisfazer as necessidades básicas, pois têm formação para isso, mas de resto não têm tanta formação daqui que não está equivalente, está desigual.	
	P3	(devia) haver uma atenção mais rigorosa à escolha dos mesmos (brinquedos)	1
<b>Continuidade na planificação</b>	P3	não há articulação entre as educadoras pois todas têm outras salas e cada uma planifica para 1 mês tendo em conta os 3 domínios ou áreas de desenvolvimento se assim as quisermos chamar	1

Segundo Silva & Pantoni (2009), as crianças muito pequenas possuem competências interactivas e o papel do educador enquanto profissional é otimizar e utilizar essas



competências para levar ao desenvolvimento de outras, estimulando as diferentes áreas de desenvolvimento, cognitivo, motor e sócio-afectivo, tendo em conta o estágio de desenvolvimento de cada uma das crianças, para melhor poder adequar a sua prática e as suas acções de estimulação, para que estas tenham um impacto positivo e sejam significativas para a criança, respeitando assim a individualidade e o ritmo de cada um.

A educadora está atenta ao desenvolvimento da criança e estimula intencionalmente a competência emergente, será que as auxiliares são sensíveis aos estádios de desenvolvimento em que as crianças se encontram? Será que percebem que os momentos da rotina são momentos de estimulação individuais e fundamentais para o estabelecimento de relações de confiança e afecto? Será que percebem que essas mesmas rotinas levam à compreensão, regulação e conhecimento do “eu”?

Assim para que esta análise fique completa, é importante conhecermos as rotinas do berçário, dando resposta a alguns dos objectivos propostos – conhecer a realidade de um estabelecimento relativamente ao funcionamento do berçário; analisar a forma como é feita a estimulação dos bebés; analisar por quem é feita essa estimulação.

Da análise de conteúdo às entrevistas das auxiliares saiu um grande domínio – conhecimento da rotina do berçário que se divide em 5 subcategorias – acolhimento – saída – alimentação – sono – higiene – e – comunicação com os pais –.

Como esta última foi analisada anteriormente, não iremos agora fazer referência à mesma.

No que concerne a categoria – acolhimento – a análise aos dados das subcategorias permite-nos perceber como, por quem e onde é feito o acolhimento das crianças.

A análise aos dados inscritos no quadro nº14, abaixo indicado, permite-nos constatar que o acolhimento é feito, sempre que possível, na sala do berçário e com as auxiliares dessa sala, mostrando a participante 6 o cuidado que sempre tem por todas as crianças. Contudo, mencionam que por vezes quando as crianças chegam mais cedo é feito noutra sala como comprova o excerto:

*se for mais cedo é feito numa sala que recebe todas as crianças do colégio. (P6)*

podendo o acolhimento ser realizado por outras auxiliares do estabelecimento, exteriores à sala do berçário.

**Quadro nº14** – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – local – e – pessoa responsável.

Categoria – Acolhimento			
Subcategorias	P	Unidades de Registo	Freq.
<b>Local:</b> <b>No Berçário</b>	P5	É feito no berçário normalmente	1
	P6	Se possível, é feito na sala [berçário]	1
<b>Noutra sala</b>	P5	ou na sala de check in e check out.	1
	P6	se for mais cedo é feito numa sala que recebe todas as crianças do colégio.	1
<b>Pessoa responsável:</b> <b>Auxiliar da sala</b>	P5	É feito por nós auxiliares do berçário	1
	P6	Se estiverem poucas crianças na sala e eu estiver sozinha, estão sentadas no tapete a brincar e também tenho um bom angulo de visão quando estou a receber outras crianças estando sempre atenta.	2
		Se estiverem duas pessoas na sala estou absolutamente descansada.	
	P5	Normalmente estão duas pessoas, uma está com as crianças da sala e a outra está a receber as outras crianças	1
<b>Outras auxiliares</b>	P5	ou por outras auxiliares de outras salas.	1

Se se tiver em consideração o recomendado por Post & Hohmann (2007) sobre a importância de haver um *educador responsável*, sabemos que este assegura uma relação próxima, de confiança e afecto, facilitadora da adaptação da criança à creche. Podemos então perguntar se o acolhimento não poderia ser feito pelo educador afecto ao berçário, ainda que de forma rotativa com as auxiliares para que também assegurasse a entrega da criança aos pais. Esta observação decorre da análise aos dados referentes à subcategoria – saída – os quais nos permitem verificar que ocorre a mesma situação do acolhimento como referem as participantes nº5 e nº6:

*É feita por nós ou por outras auxiliares. (P5)*

*Ou na sala, na própria sala ou então nessa sala que junta as crianças todas ao final do dia. (P6)*

No que se refere à categoria – alimentação – esta divide-se em 3 subcategorias – introdução dos primeiros alimentos – alimentos sólidos – e – controlo da resistência à alimentação.

Através da análise aos dados inscritos no quadro nº15 constatamos que é respeitado o tempo de cada criança, como comprovam as 4 unidades de registo da participante nº5 e a afirmação seguinte:

*Introduz-se os alimentos conforme a criança (...), há crianças que introduzem mais rapidamente os alimentos que outras(...), depende da criança. (P5)*

**Quadro nº15** – Referente às unidades de registo das suas subcategorias – introdução dos primeiros alimentos – sólidos – e – controlo da resistência à alimentação.

Categoria - Alimentação			
Subcategoria	P	Unidades de Registo	Freq.
<b>Introdução dos primeiros alimentos</b>	P5	Introduz-se os alimentos conforme a criança (...)	4
		(...), há crianças que introduzem mais rapidamente os alimentos que outras(...).	
		(...) mas é três dias um alimento e depois introduz-se outro	
		depende da criança	
	P6	a nossa cozinheira prepara para cada criança o alimento adequado.	2
		Os pais informam o que a criança pode comer	
<b>Alimentos Sólidos</b>	P5	Os alimentos sólidos é a partir de uma certa idade do bebé pode ser aos 9 meses ou 1 ano, depende.	2
		Senão (se os pais não dão informação) faz-se a avaliação da criança	
	P6	É feita com a autorização dos pais (...)	2
		normalmente existe uma recomendação do médico a dizer que a criança já pode comer sólidos.	
<b>Controlo da resistência à alimentação</b>	P5	Tenta-se brincar com ela,	2
		Distrai-la com alguma coisa.	
	P6	Quando não quer comer, tento distraí-la	4
		brincar com ela,	
		nunca forço, a não ser que os pais me peçam para fazer	
		(nunca forço) porque senão a criança não come.	

Continuando esta análise podemos também verificar que existe uma tentativa de articulação com a família na introdução dos alimentos e dos sólidos, referindo que *esta é feita com a autorização dos pais* segundo a participante nº5 e *os pais informam o que a criança pode comer*, referido pela participante nº6.

No que concerne à subcategoria – controlo da resistência à alimentação – existe uma questão muito pertinente referida pela participante nº6

*nunca forço [a alimentação], a não ser que os pais lhe peçam para fazer,(...) porque senão a criança não come.*(P6)

Ficamos então sem perceber se é nunca, ou se tenta não forçar, e se só o faz se os pais pedirem, pois logo no início refere que quando a criança não quer comer, tenta usar estratégias de distração e brincadeira, apelando assim ao lúdico ainda que talvez de uma forma intuitiva e não intencional, tal como refere também a participante nº5.

De seguida analisaremos a categoria – sono – no seguimento do conhecimento das rotinas do berçário.

**Quadro nº16** – Correspondente às unidades de registo das subcategorias – organização – acções face à resistência ao sono – rotinas conjuntas com a família – e – acções para as adquirir.

Categoria – Sono			
Subcategorias	P	Unidades de Registo	Freq.
<b>Organização: Em conjunto</b>	P5	Normalmente vão todos à mesma hora,	1
	P6	Os mais pequeninos dormem mais faseado e mais vezes durante o dia.	3
		Os mais velhinhos dormem depois do almoço mas nem todos dormem o mesmo tempo	
<b>De acordo com a idade</b>			
<b>Acções face à resistência ao sono</b>	P5	só se houver uma criança recente que não esteja habituada tem que se ficar com ela na espreguiçadeira ou ao colo,	2
		a brincar um bocadinho até ela adormecer ou ficar mais calma.	
<b>Rotinas conjuntas com a família</b>	P5	Normalmente sim	2
		há crianças que já vêm com algumas regras	
	P6	Sim, quando são mais pequeninos	1
	P5	essas que não trazem (regras) é mais difícil,	1

<b>Acções para as adquirir</b>		temos que nos habituar a elas e elas a nós e aos horários delas.	
	P6	depois quando vão crescendo os pais até nos ajudam para que eles adquiram a rotina do colégio.	1

De acordo com a análise aos dados supra inscritos (quadro nº16) de uma forma geral podemos considerar que em relação às rotinas sobre as regras do sono há o cuidado de respeitar os ritmos da criança, quer com a continuidade das rotinas trazidas de casa, quer com o tempo a adequação às rotinas/horários praticados no berçário tal como referem as participantes nº5 e nº6 na subcategoria – acções para as adquirir :

*(...) essas que não trazem (regras) é mais difícil, temos que nos habituar a elas e elas a nós e aos horários delas. (P5)*

*(...) depois quando vão crescendo os pais até nos ajudam para que eles adquiram a rotina do colégio. (P6)*

No quadro nº 15 é ainda contemplada a subcategoria – organização – relativa ao sono cujos dados vão ao encontro da continuidade casa/creche/casa, primeiramente havendo uma adequação às necessidades de descanso individuais de cada criança, quando se refere que as mais pequenas dormem de forma faseada, e as mais crescidas apenas após o almoço. Nesta adequação está presente a intervenção indirecta da educadora, uma vez que estes momentos estão contemplados na planificação.

Fazendo ainda a análise de outra subcategoria – acções face à resistência do sono – encontramos referências ao lúdico, e à questão do afecto e da segurança:

*só se houver uma criança recente que não esteja habituada tem que se ficar com ela na espreguiçadeira ou ao colo, a brincar um bocadinho até ela adormecer ou ficar mais calma. (P5)*

Contudo podemos novamente questionar se estas acções manifestadas serão feitas de forma intencional/consciente dos efeitos, que produzem na criança ou se mais uma vez são feitas intuitivamente.

Finalizando esta análise ao domínio – conhecimento das rotinas do berçário – iremos então analisar as categorias – cuidados de saúde – e – saúde – e as suas subcategorias, no quadro nº17 abaixo apresentado.

**Quadro nº17** – Referente à categoria – cuidados de saúde – e às suas subcategorias.

<b>Domínio – Conhecimento das Rotinas do Berçário (pelas auxiliares)</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Freq.</b>
<b>Cuidados de Saúde</b>	Higiene da Criança:	
	Nariz	3
	Fraldas	2
	Mãos e Boca	1
<b>Saúde</b>	Prevenção	4

Da leitura vertical do quadro acima, podemos verificar que existe uma grande preocupação com a prevenção da saúde, registando 4 unidades de registo na subcategoria – prevenção. Já na subcategoria – higiene da criança – em primeiro lugar encontra-se a limpeza do nariz com 3 unidades de referência, a muda das fraldas com 2 unidades de referência e por fim as mãos e boca apenas com 1 unidade de referência.

Post & Hohmann, dizem que as rotinas são muito mais que meras rotinas, são comportamentos/acções repetitivas, que levam à interiorização dos conceitos e à consequente aquisição dos mesmos. É através da experimentação/manipulação que a criança compreende o mundo que a rodeia. Sendo que neste período de desenvolvimento da criança, está muito presente a capacidade de imitação do outro, o adulto é assim o modelo presente que serve de base para a orientação da criança.

As autoras afirmam ainda, que as rotinas não devem ser, actos automatizados, devem ter sempre em conta o factor humano e o estabelecimento de relações interpessoais. Relações, essas que estão na base de uma prática de qualidade, onde as crianças se sentem, seguras, confiantes, apoiadas e valorizadas.

Indo ao encontro do referido pelo ISS (2010) que propõe a realização de um plano de actividades que deve ser composto por um plano das rotinas ou cuidados pessoais básicos, flexível e individualizado, de acordo com as necessidades de cada criança, com

actividades/brincadeiras livres e espontâneas que irão ocupar grande parte do dia e ainda actividades/brincadeiras de aprendizagem estruturadas e experiências de jogo adequadas ao grupo de crianças em questão, promovendo a aquisição de competências individuais e em grupo.

Por tudo o que acabámos de expor podemos concluir que as rotinas no berçário apesar de praticadas por auxiliares apresentam qualidade. Contudo a educadora na sala de berçário sabe que as rotinas são fundamentais para a regulação e desenvolvimento das crianças, estas rotinas são intencionalmente revestidas de intenção pedagógica, mas será que as auxiliares têm essa mesma intenção ao realizarem as rotinas, ou estas são realizadas por estarem instituídas a nível organizacional sendo respeitado por isso o tempo e a sequência das mesmas? Será que as auxiliares estão conscientes do desenvolvimento que trazem à criança?

### **Análise de Necessidades**

Do acima apresentado concluímos que a Situação Ideal para o funcionamento do berçário com qualidade envolve:

- A existência de uma educadora na sala a tempo inteiro;
- A existência de um projecto pedagógico;
- O enquadramento do berçário na creche;
- O acompanhamento das actividades realizadas;
- O conhecimento das necessidades das crianças por quem planifica;

Embora o estudo que realizamos aponte o funcionamento do berçário como razoável, na realidade alguns *handicaps* foram apontados, nomeadamente:

- A falta de uma educadora que seja responsável por essa sala;
- A falta de intencionalidade na realização das rotinas e utilização de materiais e brinquedos;

- A falta que faz alguém conhecedor que possa intervir sobre a organização do espaço e materiais;
- A falta de alguém conhecedor que alerte para os períodos de desenvolvimento das crianças e consequentes competências em aquisição que precisam de mais estímulos para serem atingidas;
- A falta de acompanhamento das actividades por um profissional qualificado;

Assim sendo, proponho a realização de um projecto de intervenção que interligue o nível organizacional com o educacional, porque numa intervenção educativa se trata



## Capítulo 4 – Projecto de Intervenção

Este projecto de intervenção será realizado em 2 fases:

### 1) Âmbito organizacional:

Contratação de uma educadora para a sala do berçário;

Reformulação do projecto educativo nos pontos:

- 3.6. Valências – em que o berçário passa a ter também um projecto integrado de expressões – plástica, físico-motora, dramática e musical
- 5.2. Objectivos do berçário – integrando-os dentro da creche;
- 5.6. Gestão Curricular e oferta formativa.
  - 5.6.1. Creche e pré-escolar – dividindo a creche do pré-escolar e caracterizando as áreas de desenvolvimento da creche segundo as linhas orientadoras da ISS, descrevendo a estimulação proporcionada por cada uma delas;

### 2) Âmbito educativo:

Construção do projecto pedagógico pela educadora da sala de berçário tendo em conta:

- A forma de organização da restante creche e seguindo as mesmas orientações de modo a haver a integração das acções no projecto educativo;
- O grupo de crianças e as diferentes fases de desenvolvimento de cada uma;
- Apresentação de um plano de acção socio pedagógico anual;
- A sectorização temporal desse plano, numa planificação semanal e avaliação da mesma;
- Construção de planos individuais e fichas de observação;
- Reunião com os pais para troca de informações, apresentação dos planos e das fichas de observação.

## Conclusão

A realização deste estudo foi, sem sombra de dúvida, importante, interessante e pertinente.

Pensamos que a sua pertinência se deve ao facto da presença do educador de infância no berçário não ser reconhecida pelos órgãos máximos como necessária, mas como os resultados do presente estudo revelam é necessário que as pessoas que trabalham no berçário tenham experiência e formação, de modo a conhecerem as características da faixa etária e a forma de desenvolvimento da mesma, para poderem ir de encontro às necessidades das crianças que recebem.

Os resultados apontam para o facto de ser pertinente que as Instituições, prestadores de serviços à infância prestem um serviço de qualidade iniciando esse serviço logo no berçário, tendo profissionais de qualidade com formação específica e competências, que desenvolvam práticas adequadas, baseadas e sustentadas no conhecimento que tem do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Práticas essas flexíveis para que a Instituição possa responder às necessidades não só das crianças, mas também das famílias.

Por vezes enquanto educadora sinto que o “nosso” papel e a nossa formação são negligenciados nestes primeiros anos de vida e vista como um desperdício de recursos humanos e financeiros numa sala de bebés onde o importante é “satisfazer as necessidades básicas do bebé e pouco mais”.

Pelo que já vimos nos estudos mencionados sobre o papel do educador na creche e consequentemente a importância da estimulação/relações precoces durante o 1º ano de vida (sala de berçário), este tem um papel preponderante no revestimento destas acções de prestação de cuidados em intenções educativas e que levem ao desenvolvimento global da criança.

O educador na sua formação tem conhecimentos em diferentes áreas do saber, desde o desenvolvimento infantil às formas de organização de rotinas, espaço, ambiente e materiais. Tem uma sensibilidade maior e identifica claramente o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra proporcionando assim experiências

significativas e específicas para essa criança, indo de encontro às suas necessidades no momento.

O educador valoriza a relação com a família, assegurando uma continuidade de cuidados entre a família/creche/família. Sabe que o desenvolvimento de relações de segurança e confiança são fundamentais para desenvolver um bom trabalho em parceria.

Então porque é que na formação base dos educadores de infância se prepara para a educação pré-escolar e apenas se faz uma pequena abordagem à creche e ao que é o trabalho desenvolvido em creche. Prender-se-á isto com o facto de não existir um currículo definido para a creche, como há para o pré-escolar – orientações para a educação – pré-escolar homologado pelo Ministério da Educação. Se os educadores ao terminarem a sua formação ficam também habilitados a trabalhar com crianças do 0 aos 3 anos, só se dá importância à educação pré-escolar dos 3 aos 6 anos? Porque não assume o ministério da educação a tutela das creches, realizando um currículo para a creche e não torna a frequência em creche também obrigatória como no pré-escolar?

Tendo em conta todas as mudanças operacionalizadas na nossa sociedade, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, porque continua a creche a ser apenas reconhecida como uma valência de resposta social e não como uma valência de educação?

Também o educador de infância que trabalhe exclusivamente na creche não vê reconhecido o direito de esse tempo contar como tempo de serviço.

Este projecto poderá ser uma mais-valia para o estabelecimento que procure qualidade e ir de encontro às necessidades das crianças e famílias. Pois permitirá conhecer a realidade do berçário - do que está bem e das dificuldades com que estes se possam debater, e ao mesmo tempo valorizar a creche e o berçário perante os pais. E consequentemente o profissional de educação.

Torna-se, portanto, expectável que as entidades prestadoras de cuidados à primeira infância que desejem oferecer serviços de qualidade, contratem para o berçário profissionais com formação específica e reconhecida competência para implementarem uma dinâmica em creche fundamentada no conhecimento sobre o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida

## Referências

- BARDIN, LAURENCE (2009). *Análise de Conteúdo*. Coimbra. Edições 70.
- BELL, JUDITH (2010). *Como Realizar um Projecto de Investigação-Acção*. Lisboa. Gradiva;
- BRAZELTON, T. BERRY (1995). *O Grande Livro da Criança – o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Lisboa. Editorial Presença;
- BRAZELTON; T. BERRY & CRAMER, G. BERTRAND (2004). *A relação mais precoce – os pais, os bebés e a interacção precoce*. Lisboa. Terramar;
- CARDONA, MARIA JOÃO (1997). *Para a História da Educação de Infância em Portugal. O discurso oficial (1834-1990)*. Colecção Infância. Porto Editora;
- CARVALHO, Adalberto Dias de (2006). *Dicionário de Filosofia da Educação*. Porto Editora;
- COSTA, JORGE ADELINO (1999). *Gestão Escolar – Participação; Autonomia; Projecto Educativo da Escola*”. *Educação Hoje*. 5ª Edição. Lisboa. Texto Editora;
- CRSE (1988). *Proposta Global de Reforma. Relatório Final*. Lisboa. Ministério da Educação;
- Decreto-lei N°115-A/98 de 4 de Maio. *Diário da república — I série-A N° 102 — 4-5-1998*. Ministério da Educação;  
Disponível na WWW: < URL  
<http://dre.pt/pdf1sdip/1998/05/102A01/00020015.pdf>  
[Consultada a 5 de Abril de 2014]
- ESTEVES, LÍDIA MÁXIMO (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Colecção Infância. Porto. Porto Editora;
- GOLSE, BERNARD (2005). *O desenvolvimento afectivo e intelectual da criança*. *Manuais Universitários 44*. Lisboa. Climepsi Editores;
- GOMES, JOAQUIM FERREIRA (1986). *A Educação Infantil em Portugal*. 2ª Edição. *Pedagogia 4*. Instituto Nacional de Investigação Científica. Coimbra;
- ISS. *Manual de Processos Chave 2ª edição revista (2010)*;  
Disponível na WWW: < URL  
[http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs\\_creche\\_processos-chave](http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs_creche_processos-chave)

[Consultada a 20 de Março de 2014]

- Lei Nº5/97 de 10 de Fevereiro. Lei-quadro da educação pré-escolar. Diário da República I-série A Nº34 de 10-2-1997. Assembleia da República;  
Disponível na WWW: < URL  
<http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF>

[Consultada a 25 de Abril de 2014]

- Lei Nº46/86 de 14 de Outubro. Lei de bases do sistema educativo. Diário da República I-série Nº237 de 14-10-1986. Assembleia da República;  
Disponível na WWW: < URL  
<http://dre.pt/pdf1sdip/1986/10/23700/30673081.pdf>

[Consultada a 25 de Abril de 2014]

- Normas Obrigatórias para a Elaboração de Documentos Institucionais e Trabalhos Académicos (2012). Instituto Politécnico de Beja;  
Disponível na WWW: < URL  
<https://www.ipbeja.pt/RepositorioDocumentosOficiais/Documents/Normas%20Obrigat%C3%B3rias%20para%20a%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Documentos%20Institucionais%20e%20Trabalhos%20Acad%C3%A9micos.pdf>

[Consultada a 12 de Abril de 2014]

- Oliveira, Z. Orientações Curriculares e Propostas Pedagógicas – Formação de professores e apropriação de modos historicamente elaborados de pensar, sentir e agir na educação infantil.  
Educação de Crianças em Creches. Ano XIX – Nº15 – Outubro/2009. Salto para o futuro – tv escola, o canal da educação. Brasil, Ministério da educação;  
Disponível na WWW: < URL  
<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18165615-Educriancascreches.pdf>

[Consultada a 3 de Agosto de 2013]

- PAPALIA, DIANE E.; OLDS, SALLY WENDKOS; FELDMAN, RUTH DUSKIN (2001). O Mundo da Criança. Amadora. Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda;
- PEREIRA, ALEXANDRE; POUPA, CARLOS (2008). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 4ªEdição. Lisboa. Edições Sílabo;

- Portaria n.º 262/2011 de 31 de Agosto. Diário da República, I serie N.º 167 de 31 de Agosto de 2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social; Disponível na WWW: < URL <http://www.dre.pt/pdf1sdip/2011/08/16700/0433804343.pdf> [Consultada a 20 de Março de 2014]
- PORTUGAL, GABRIELA (1998). Crianças, Famílias e Creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto. Porto Editora.
- Portugal, G. Educação de bebés em creche – perspectivas de formação teóricas e práticas in Infância e Educação – Investigação e Práticas. GEDEI Revista N.º9, Janeiro 2000. Lisboa;
- Portugal, G. No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços. Conselho Nacional de Educação (2011). A Educação de Crianças dos 0 aos 3 anos. (Actas do seminário realizado no CNE em 18 de Novembro de 2010). Coleção: Estudos e Seminários; Disponível na WWW: < URL [http://www.cnedu.pt/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=1131&lang=pt](http://www.cnedu.pt/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=1131&lang=pt) [Consultada a 3 de Agosto de 2013]
- POST, JACALYN & HOHMANN, MARY (2007). Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian;
- Prates, M. & Nabuco M. E. Projecto a Par. *Cadernos de educação de Infância* N.º83, Abril 2008 (pags 10-14);
- QUIVY, RAYMOND & CAMPENHOUDT, LUC VAN (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais. 5ª Edição. Lisboa. Gradiva;
- SÁ, Eduardo (2003). Psicologia do Feto e do Bebê. Lisboa. Fim de Século.
- Santos, L.; Nau, J. À Conversa com Ferré Laevers. *Cadernos de Educação de Infância*. N.º84, Agosto 2008. (Pag.4-9);
- Silvia & Pantoni. Educação de Crianças em Creches. Ano XIX – N.º15 – Outubro/2009. Salto para o futuro – tv escola, o canal da educação. Brasil, Ministério da educação; Disponível na WWW: < URL <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/18165615-Educricancascreches.pdf>

[Consultada a 3 de Agosto de 2013]

- SIMÃO, A., SOUSA, C., MARQUES, F., MIRANDA, G., FREIRE, I., MENEZES, I., AMADO, J., ALMEIDA, L., MORGADO, L., RAFAEL, M., LEMOS, M., LOURENÇO, O., ROSÁRIO, P., BAHIA, S., NOGUEIRA, S. (2010). *Psicologia da Educação – Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino*. Lisboa. Relógio D'Água Editores;
- SIRAJ-BLATCHFORD, IRAM (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Colecção Educação Hoje. Lisboa. Texto Editores;
- SPODEK, BERNARD (2010). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. 2ª Edição. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian;
- STRECHT, PEDRO (2007). *O teu pequeno nome – a vida emocional dos bebés*. Lisboa. Assírio e Alvim;
- UNESCO (1995). *The early learning experiences of children 0-6: strengthening primary education through bridging the gap between home and school*. Paris;
- WARNER, PENNY (2006). *Aprender a Brincar – 160 jogos e actividades para crianças até aos 3 anos*. Mem Martins. Saber Viver;
- WOOLFSON, RICHARD C. (2002). *Bebés Inteligentes*. Lisboa. Selecções do Reader's Digest;

## **Apêndices**



## **Apêndice 1 - Guião de Entrevista à Directora/Gestora de um Colégio**



Escola Superior de Educação de Beja

A Importância do 1º Ano de Vida

-Entrevista-

Tema: A estimulação no 1º Ano de Vida

Objectivos Gerais:

- ✓ Obter informações sobre o plano pedagógico do Colégio;
- ✓ Conhecer a forma de funcionamento a nível pedagógico da sala berçário;
- ✓ Conhecer como é feita a estimulação na sala berçário.

Destinatário: Directora/Gestora de um Colégio

Bloco	Objectivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista. - Motivar o entrevistado.		- Informar o entrevistado sobre a temática, o objectivo do trabalho de investigação. - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. - Desenvolver um clima de confiança e empatia. - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas. - Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
	- Saber se existe projecto educativo e se este contempla o berçário.	- Projecto educativo.	1) O Colégio possui Projecto Educativo? 2) E nele é

II – Interacções estabelecidas			contemplado a sala berçário? 3) De que forma?
	- Saber se existe Projecto Pedagógico. - Conhecer o responsável e as suas habilitações.	- Projecto Pedagógico. - Responsável pela sala.	4) A sala de berçário tem projecto pedagógico? 5) Porquê? 6) Existe um responsável por essa sala? 7) Quem é, e quais as habilitações que possui? 8) Porque foi decidido assim?
	- Saber que tipo de actividades são desenvolvidas. - Saber como é feito a comunicação com os pais.	- Actividades desenvolvidas. - Comunicação com os pais.	9) No Projecto Educativo é mencionado os objectivos do berçário e o tipo de estimulação oferecida pelo Colégio. Que tipo de actividades são desenvolvidas que proporcionem essa estimulação? 10) São decididas por quem? 11) Como é feita a comunicação com os pais, e por quem? 12) Os diários do bebé, como são preenchidos? Apenas no espaço de como passou o dia, ou também há o cuidado de registar situações engraçadas?

			<p>13) Quando há questões a resolver com os pais que habitualmente lida com esses assuntos?</p> <p>14) E quando os pais têm alguma situação a reportar a quem se dirigem?</p>
	<p>- Auscultar a opinião acerca de mudanças no funcionamento pedagógico do berçário.</p>	<p>- Projecto Pedagógico. - Responsável. - Satisfação das necessidades básicas. - Estimulação.</p>	<p>15) O que pensa sobre a possibilidade do berçário ter como responsável uma educadora de infância?</p> <p>16) Não acha que seria uma mais-valia para o Colégio a sala de berçário ter um projecto pedagógico? (ainda que simples onde visasse as características da faixa etária...)</p> <p>17) Nos tempos que correm fala-se muito da qualidade e daquilo que o Colégio tem para oferecer, o que pensa sobre estas questões – satisfação das necessidades básicas e estimulação do desenvolvimento</p>

			<p>o infantil no berçário?</p> <p>18) Após esta pequena entrevista o que pensa sobre o funcionamento do berçário que tem agora?</p> <p>19) Acha que seria possível fazer alguma coisa para o melhorar? Dê exemplos.</p>
--	--	--	---



## **Apêndice 2 – Guião de Entrevista às Educadoras do Colégio**



Escola Superior de Educação de Beja

A Importância do 1º Ano de Vida

-Entrevista-

Tema: A estimulação no 1º Ano de Vida

Objectivos Gerais:

- ✓ Obter informações sobre o plano pedagógico do Colégio;
- ✓ Conhecer a forma de funcionamento a nível pedagógico da sala berçário;
- ✓ Conhecer como é feita a estimulação na sala berçário.

Destinatário: Educadoras do Colégio

Bloco	Objectivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"><li>- Legitimar a entrevista.</li><li>- Motivar o entrevistado.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Informar o entrevistado sobre a temática, o objectivo do trabalho de investigação.</li><li>- Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho.</li><li>- Desenvolver um clima de confiança e empatia.</li><li>- Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.</li><li>- Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.</li></ul>
	- Saber se existe	- Projecto	1) O Colégio

II – Interacções estabelecidas	projecto educativo e se este contempla o berçário.	educativo.	possui Projecto Educativo? 2) E nele é contemplado a sala berçário? 3) De que forma?
	- Saber se existe Projecto Pedagógico. - Conhecer o responsável e as suas habilitações.	- Projecto Pedagógico. - Responsável pela sala.	4) A sala de berçário tem projecto pedagógico? 5) Porquê? 6) Existe um responsável por essa sala? 7) Quem é, e quais as habilitações que possui? 8) Porque foi decidido assim?
	- Saber que tipo de actividades são desenvolvidas. - Saber como é feita a comunicação com os pais.	- Actividades desenvolvidas. - Comunicação com os pais.	9) No Projecto Educativo é mencionado os objectivos do berçário e o tipo de estimulação oferecida pelo Colégio. Que tipo de actividades são desenvolvidas que proporcionem essa estimulação? 10) São decididas por quem? 11) Como é feita a comunicação com os pais, e por quem? 12) Os diários do bebé, como são preenchidos? Apenas no espaço de como passou o dia, ou também há o

			<p>cuidado de registrar situações engraçadas?</p> <p>13) Quando há questões a resolver com os pais que habitualmente lida com esses assuntos?</p> <p>14) E quando os pais têm alguma situação a reportar a quem se dirigem?</p>
	<p>- Auscultar a opinião acerca de mudanças no funcionamento pedagógico do berçário.</p>	<p>- Projecto Pedagógico. - Responsável. - Satisfação das necessidades básicas. - Estimulação.</p>	<p>15) O que pensa sobre a possibilidade do berçário ter como responsável uma educadora de infância?</p> <p>16) Nos tempos que correm fala-se muito da qualidade e daquilo que o Colégio tem para oferecer, o que pensa sobre estas questões – satisfação das necessidades básicas e estimulação do desenvolvimento infantil no berçário?</p> <p>17) Após esta pequena entrevista o que pensa sobre o funcionamento do berçário que tem agora?</p> <p>18) Acha que seria</p>

			possível fazer alguma coisa para o melhorar? Dê exemplos.
--	--	--	---

### **Apêndice 3 – Guião de Entrevista às Auxiliares do Colégio**



Escola Superior de Educação de Beja

A Importância do 1º Ano de Vida

-Entrevista-

Tema: A estimulação no 1º Ano de Vida

Objectivos Gerais:

- ✓ Conhecer a formação e experiência das auxiliares;
- ✓ Obter informações sobre o tipo e consciência da estimulação proporcionada aos bebés;
- ✓ Conhecer as rotinas/funcionamento;
- ✓ Verificar se existem áreas privilegiadas;

Destinatário: Auxiliares na sala berçário.

Bloco	Objectivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"><li>- Legitimar a entrevista.</li><li>- Motivar o entrevistado.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Informar o entrevistado sobre a temática, o objectivo do trabalho de investigação.</li><li>- Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho.</li><li>- Desenvolver um clima de confiança e empatia.</li><li>- Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.</li><li>- Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.</li></ul>

II – Conhecimento da formação e experiência da auxiliar de acção educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber se a auxiliar possui formação específica.</li> <li>- Saber que experiência tem com crianças.</li> <li>- Saber as suas habilitações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Habilitações académicas.</li> <li>- Formação específica.</li> <li>- Experiência profissional.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Qual é o seu nível de escolaridade?</li> <li>2) Possui alguma formação de auxiliar de acção educativa?</li> <li>3) Se sim, há quanto tempo?</li> <li>4) Já trabalhou com crianças antes ou é a primeira vez?</li> </ol>
II – Conhecimento da rotina da sala.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber como são recebidos os bebés.</li> <li>- Saber como é feita a entrega dos bebés ao fim do dia.</li> <li>- Saber se existe troca de informação família/escola/família</li> <li>- Saber como é feita a rotina (alimentação, higiene e saúde).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento.</li> <li>- Entrega dos bebés à família.</li> <li>- Rotina.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5) Como e onde é feito o acolhimento do bebé.</li> <li>6) Conversa com os pais recolhendo informações sobre a criança? Que tipo de informações recolhe?</li> <li>7) Quando está a receber uma criança onde estão e o que fazem os outros bebés?</li> <li>8) No final do dia como é feita a entrega de crianças aos pais?</li> <li>9) Existe troca de informações? De que tipo.</li> <li>10) Em termos de alimentação como é processada a introdução dos alimentos?</li> <li>11) Existe algum registo escrito do que a criança já pode comer?</li> <li>12) O que faz quando uma criança não quer comer?</li> <li>13) Quando é feita a introdução dos sólidos e porquê?</li> <li>14) É respeitado o horário e os</li> </ol>



			<p>hábitos alimentares que a criança trás de casa? Como?</p> <p>15) Na realização da higiene (muda de fraldas, limpeza nariz...) quais são os cuidados que têm aquando da realização dos mesmos?</p> <p>16) Quando um bebé apresenta sinais de febre ou de não estar bem, quais são as medidas tomadas?</p> <p>17) O período da sesta como é feito, dormem todos à mesma hora e durante o mesmo tempo ou consoante as necessidades e hábitos de casa?</p>
--	--	--	---

<p>III – Conhecimento do planeamento e intervenção pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber o tipo de actividades desenvolvidas.</li> <li>- Saber os materiais e equipamentos utilizados para a realização das actividades.</li> <li>- Saber como e por quem são planificadas as actividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Actividades.</li> <li>- Materiais e equipamentos utilizados.</li> <li>- Planificação.</li> </ul>	<p>18) Que actividades desenvolvem com os bebés no período da manhã?</p> <p>19) Que materiais e equipamentos utilizam com maior frequência.</p> <p>20) Não havendo uma educadora no berçário, quem planifica as actividades desenvolvidas?</p> <p>21) Como são planeadas as actividades desenvolvidas?</p> <p>22) Quem desenvolve essas actividades no berçário?</p> <p>23) Nestes momentos enquanto auxiliar existe alguma área que privilegie?</p> <p>24) Sendo mais específica concentra-se mais na actividade, na criança, nas relações...</p>
<p>IV – Terminús</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auscultar a opinião acerca de haver uma educadora na sala do berçário.</li> </ul>		<p>25) Quando está desenvolvendo a actividade tem uma intenção por detrás dessa acção ou apenas a realiza por instinto ou por estar planeada?</p> <p>26) Como considera o papel de uma educadora no berçário?</p> <p>27) Gostaria de acrescentar alguma coisa?</p>



## **Apêndice 4 – Guião de Entrevista Aplicado à Directora /Gestora do Colégio**

Escola Superior de Educação de Beja

A Importância do 1º Ano de Vida

-Entrevista-

Tema: A estimulação no 1º Ano de Vida

Objectivos Gerais:

- ✓ Obter informações sobre o plano pedagógico do Colégio;
- ✓ Conhecer a forma de funcionamento a nível pedagógico da sala berçário;
- ✓ Conhecer como é feita a estimulação na sala berçário.

Destinatário: Directora Técnica/Gestora de um Colégio

Bloco	Objectivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista. - Motivar o entrevistado.		- Informar o entrevistado sobre a temática, o objectivo do trabalho de investigação. - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. - Desenvolver um clima de confiança e empatia. - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas. - Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
	- Saber se existe projecto educativo e se este contempla o berçário.	- Projecto educativo.	1) O Colégio possui Projecto Educativo? 2) E nele é

II – Conhecimento do Planeamento e da Intervenção Pedagógica			contemplado a sala berçário? 3) De que forma?
	- Saber se existe Projecto Pedagógico. - Conhecer o responsável e as suas habilitações.	- Projecto Pedagógico. - Responsável pela sala.	4) A sala de berçário tem projecto pedagógico? Justifique. 5) Existe um responsável por essa sala? 6) Quem é, e quais as habilitações que possui? 7) Porque foi decidido assim?
	- Saber que tipo de actividades são desenvolvidas e por quem. - Saber se é realizado algum plano ou planificação das actividades. - Saber como é feita a comunicação com os pais.	- Actividades desenvolvidas. - Comunicação com os pais.	8) No Projecto Educativo são mencionados objectivos direccionados para a estimulação das crianças no berçário? 9) Que tipo de actividades são desenvolvidas para proporcionarem essa estimulação? 10) São decididas por quem? 11) Quem as executa? 12) Estas têm em conta as diferentes áreas/domínios de desenvolvimento, assim como os estádios de desenvolvimento das crianças a que se dirigem? 13) Existe algum plano ou planificação se sim, qual o seu conteúdo? 14) Se não justifique o porquê.

			<p>15) Como é feita a comunicação com os pais, e por quem?</p> <p>16) Que tipo de informações são passadas aos pais?</p> <p>17) Existe algum diário ou caderneta para recados e outros? Se sim, como e quando são preenchidos? (Saber se apenas menciona como passou o dia, ou também se há o cuidado de registrar situações engraçadas)</p> <p>18) Quando há questões a resolver com os pais, como lida habitualmente com esses assuntos?</p> <p>19) E quando os pais têm alguma situação a reportar a quem se dirigem?</p>
III – Conhecimento das condições que oferece.	<p>- Conhecer os equipamentos da sala.</p> <p>- Conhecer o tipo de brinquedos disponível e como é utilizado.</p>	<p>- Equipamentos da sala.</p> <p>- Tipo de brinquedos disponibilizados e utilização dos mesmos.</p>	<p>20) Como está organizado o berçário em termos de espaço?</p> <p>21) Que tipo de mobiliário possui?</p> <p>22) E brinquedos? Especifique.</p> <p>23) Como são utilizados esses brinquedos?</p> <p>24) Existe alguma orientação ou intenção</p>

			pedagógica na utilização dos mesmos? Exemplifique.
IV – Auscultação a possíveis mudanças no planeamento / funcionamento da sala berçário	- Auscultar a opinião acerca de mudanças no funcionamento pedagógico do berçário.	- Projecto Pedagógico. - Responsável. - Satisfação das necessidades básicas. - Estimulação.	25) O que pensa sobre a possibilidade do berçário ter como responsável uma educadora de infância? 26) Que significado atribui ao facto do berçário ter um projecto pedagógico? 27) Nos tempos que correm fala-se muito da qualidade, em que medida as questões – satisfação das necessidades básicas e estimulação do desenvolvimento infantil enquadram-se na qualidade do berçário?
V – Terminús	- Auscultar a opinião acerca do funcionamento do berçário. - Agradecer a participação.		28) Como síntese desta pequena entrevista o que pensa sobre o funcionamento que o berçário tem agora? 29) Acha que seria possível fazer alguma coisa para o melhorar? Pode exemplificar? 30) Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?  Agradecimento pela participação no estudo.



## **Apêndice 5 – Guião de Entrevista Aplicado às Educadoras do Colégio**



Escola Superior de Educação de Beja

A Importância do 1º Ano de Vida

-Entrevista-

Tema: A estimulação no 1º Ano de Vida

Objectivos Gerais:

- ✓ Obter informações sobre o plano pedagógico do Colégio;
- ✓ Conhecer a forma de funcionamento a nível pedagógico da sala berçário;
- ✓ Conhecer como é feita a estimulação na sala berçário.

Destinatário: Educadoras de um Colégio

Bloco	Objectivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	- Legitimar a entrevista. - Motivar o entrevistado.		- Informar o entrevistado sobre a temática, o objectivo do trabalho de investigação. - Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. - Desenvolver um clima de confiança e empatia. - Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas. - Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
	- Saber se conhece o projecto educativo e se este contempla o	- Projecto educativo.	1) O Colégio possui Projecto Educativo? 2) E nele é

II – Conhecimento do Planeamento e da Intervenção Pedagógica	berçário.		contemplado a sala berçário? 3) De que forma?
	- Saber se existe Projecto Pedagógico. - Conhecer o responsável pelo projecto .- Conhecer o responsável pela sala e as suas habilitações.	- Projecto Pedagógico. - Responsável pela sala.	4) A sala de berçário tem projecto pedagógico? Justifique. 5) Existe um responsável por essa sala? 6) Quem é, e quais as habilitações que possui? 7) Porque foi decidido assim?
	- Saber que tipo de actividades são desenvolvidas e por quem. - Saber se é realizado algum plano ou planificação das actividades. - Saber como é feita a comunicação com os pais -Saber se é realizada alguma avaliação desse plano	- Actividades desenvolvidas. - Comunicação com os pais.	8) No Projecto Educativo são mencionados objectivos direccionados para a estimulação das crianças no berçário? 9) Que tipo de actividades são desenvolvidas para proporcionarem essa estimulação? 10) São decididas por quem? 11) Quem as executa? 12) Estas têm em conta as diferentes áreas/domínios de desenvolvimento, assim como os estádios de desenvolvimento das crianças a que se dirigem? 13) Existe algum plano ou planificação se sim, qual o seu conteúdo? 14) Se não justifique o porquê.

			<p>15) Qual seria a importância para si da existência de um plano educativo para o berçário?</p> <p>16) Qual seria a importância da avaliação do mesmo?</p> <p>17) Como é feita a comunicação com os pais, e por quem?</p> <p>18) Que tipo de informações são passadas aos pais?</p> <p>19) Existe algum diário ou caderneta para recados e outros? Se sim, como e quando são preenchidos? (Saber se apenas menciona como passou o dia, ou também se há o cuidado de registar situações engraçadas)</p> <p>20) Quando há questões a resolver com os pais, como lida habitualmente com esses assuntos?</p> <p>21) E quando os pais têm alguma situação a reportar a quem se dirigem?</p>
--	--	--	---

<p>III – Conhecimento das condições que oferece.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os equipamentos da sala.</li> <li>- Conhecer o tipo de brinquedos disponível e como é utilizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipamentos da sala.</li> <li>- Tipo de brinquedos disponibilizados e utilização dos mesmos.</li> </ul>	<p>22) Como está organizado o berçário em termos de espaço?</p> <p>23) Que tipo de mobiliário possui?</p> <p>24) E brinquedos? Especifique.</p> <p>25) Como acha que deveriam ser utilizados esses brinquedos?</p> <p>26) Deverá haver alguma orientação ou intenção pedagógica na utilização dos mesmos? Exemplifique.</p>
<p>IV – Auscultação a possíveis mudanças no planeamento / funcionamento da sala berçário</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auscultar a opinião acerca de mudanças no funcionamento pedagógico do berçário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projecto Pedagógico.</li> <li>- Responsável.</li> <li>- Satisfação das necessidades básicas.</li> <li>- Estimulação.</li> </ul>	<p>27) O que pensa sobre a possibilidade do berçário ter como responsável uma educadora de infância a tempo inteiro?</p> <p>28) Que significado atribui ao facto do berçário ter um projecto pedagógico?</p> <p>29) Nos tempos que correm fala-se muito da qualidade, em que medida as questões – satisfação das necessidades básicas e estimulação do desenvolvimento infantil enquadram-se na qualidade do berçário?</p>

V – Terminús	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auscultar a opinião acerca do funcionamento do berçário.</li> <li>- Agradecer a participação.</li> </ul>	<p>30) Como síntese desta pequena entrevista o que pensa sobre o funcionamento do berçário?</p> <p>31) Acha que seria possível fazer alguma coisa para o melhorar? Pode exemplificar?</p> <p>32) Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?</p> <p>Agradecimento pela participação no estudo.</p>
--------------	---	---





## **Apêndice 6 – Guião de Entrevista Aplicado às Auxiliares do Colégio**



Escola Superior de Educação de Beja

A Importância do 1º Ano de Vida

-Entrevista-

Tema: A estimulação no 1º Ano de Vida

Objectivos Gerais:

- ✓ Conhecer a formação e experiência das auxiliares;
- ✓ Obter informações sobre o tipo e consciência da estimulação proporcionada aos bebés;
- ✓ Conhecer as rotinas/funcionamento;
- ✓ Verificar se existem áreas privilegiadas;

Destinatário: Auxiliares na sala berçário.

Bloco	Objectivos Específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
I – Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"><li>- Legitimar a entrevista.</li><li>- Motivar o entrevistado.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Informar o entrevistado sobre a temática, o objectivo do trabalho de investigação.</li><li>- Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho.</li><li>- Desenvolver um clima de confiança e empatia.</li><li>- Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.</li><li>- Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.</li></ul>

II – Conhecimento da formação e experiência da auxiliar de acção educativa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber se a auxiliar possui formação específica.</li> <li>- Saber que experiência tem com crianças.</li> <li>- Saber as suas habilitações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Habilitações académicas.</li> <li>- Formação específica.</li> <li>- Experiência profissional.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Qual é o seu nível de escolaridade?</li> <li>2) Possui alguma formação de auxiliar de acção educativa?</li> <li>3) Se sim, há quanto tempo?</li> <li>4) Já trabalhou com crianças antes ou é a primeira vez? Fale um pouco da sua experiência.</li> </ol>
II – Conhecimento da rotina da sala.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber como são recebidos os bebés.</li> <li>- Saber como é feita a entrega dos bebés ao fim do dia.</li> <li>- Saber se existe troca de informação família/escola/família</li> <li>- Saber como é feita a rotina (alimentação, higiene e saúde).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento.</li> <li>- Entrega dos bebés à família.</li> <li>- Rotina.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>5) Como e onde é feito o acolhimento do bebé. Especifique.</li> <li>6) Conversa com os pais recolhendo informações sobre a criança? Que tipo de informações recolhe?</li> <li>7) Quando está a receber uma criança onde estão e o que fazem os outros bebés?</li> <li>8) No final do dia como é feita a entrega de crianças aos pais?</li> <li>9) Existe troca de informações? De que tipo, exemplifique.</li> <li>10) Em termos de alimentação como é processada a introdução dos alimentos?</li> <li>11) Existe algum registo escrito do que a criança já pode comer? Onde se encontra e quem tem acesso? Se não como é feito esse controlo?</li> </ol>

			<p>12) O que faz quando uma criança não quer comer? Dê exemplos.</p> <p>13) Quando é feita a introdução dos sólidos e porquê?</p> <p>14) É respeitado o horário e os hábitos alimentares que a criança trás de casa? Como? Especifique.</p> <p>15) Na realização da higiene (muda de fraldas, limpeza nariz...) quais são os cuidados que têm aquando da realização dos mesmos?</p> <p>16) Quando um bebé apresenta sinais de febre ou de não estar bem, quais são as medidas tomadas? Especifique.</p> <p>17) O período da sesta como é feito, dormem todos à mesma hora e durante o mesmo tempo ou consoante as necessidades e hábitos de casa? Especifique.</p>
--	--	--	--

<p>III – Conhecimento do planeamento e intervenção pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber o tipo de actividades desenvolvidas.</li> <li>- Saber os materiais e equipamentos utilizados para a realização das actividades.</li> <li>- Saber como e por quem são planificadas as actividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Actividades.</li> <li>- Materiais e equipamentos utilizados.</li> <li>- Planificação.</li> </ul>	<p>18) Que actividades desenvolvem com os bebés no período da manhã? Especifique.</p> <p>19) Que materiais e equipamentos utilizam com maior frequência. Especifique.</p> <p>20) Não havendo uma educadora no berçário, quem planifica as actividades desenvolvidas?</p> <p>21) Como são planeadas as actividades desenvolvidas? Especifique.</p> <p>22) Quem desenvolve essas actividades no berçário?</p> <p>23) Nestes momentos enquanto auxiliar existe alguma área que privilegie?</p> <p>24) Sendo mais específica concentra-se mais na actividade, na criança, nas relações... especifique dando exemplos.</p>
--	---	---	---

			<p>25) Quando está desenvolvendo a actividade tem uma intenção por detrás dessa acção ou apenas a realiza por instinto ou por estar planeada?</p> <p>26) Usam os momentos da rotina, como um momento de aprendizagem? Se sim dê exemplos. Se não justifique.</p>
IV – Terminús	<p>- Auscultar a opinião acerca de haver uma educadora na sala do berçário.</p> <p>- Agradecer a participação no estudo.</p>		<p>27) Como considera o papel de uma educadora no berçário?</p> <p>28) Gostaria de acrescentar alguma coisa?</p> <p>Agradecimento pela participação no estudo.</p>





## **Apêndice 7 – Análise ao Conteúdo da Entrevista à Directora/Gestora**



Análise ao Conteúdo da Entrevista à Directora Técnica/Gestora do Colégio

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES
Conhecimento do Planeamento e da Intervenção Pedagógica	Projecto educativo.	Tem projecto educativo e contempla os objectivos para a sala do berçário e a forma de organização.
	Projecto Pedagógico.	Não tem projecto pedagógico e justifica-se com o facto de não haver uma educadora na sala.
	Responsável pela sala.	Os responsáveis pela sala são as auxiliares de acção educativa que possuem o 12º ano e têm o curso de acção educativa ( <b>reforça o facto das auxiliares terem formação específica na sua área</b> )
	Actividades desenvolvidas.	Motricidade com bolas, formas de deslocamento, tuneis, andarilhos, música, texturas, sabores, desenho... Estas são decididas e executadas pelas auxiliares. Questão nº12 - As auxiliares têm em conta os estádios de desenvolvimento das crianças? <i>Eu julgo que sim, porque é assim, crianças de 4 meses não conseguem fazer nada, conseguem comer e dormir, a partir dos 7/8 meses eles começam a conseguir de alguma maneira ir evoluindo, aos 12 meses é óbvio que há uma diferença substancial naquilo que conseguem fazer.</i>
	Existência de plano ou planificação.	Não existe nenhum plano ou planificação pelo facto de não haver educadora na sala, mas julga ser uma coisa que devia existir. <b>(Existe abertura para a mudança)</b>
	Comunicação com os pais.	É feita diariamente pelas auxiliares oralmente e pelo diário do bebé onde são registadas as situações do dia a dia. Os pais dirigem-se tanto às auxiliares como a directora que se encontra sempre na recepção sendo a pessoa de referência à entrada e à saída. <b>(A comunicação passa pelos 2 lados existindo um elo entre todos eles como um ciclo quando a informação chega aos auxiliares passa à directora e vice versa)</b>
Conhecimento das condições que oferece	Equipamentos e tipos de brinquedos	2 salas parque e 2 salas de sono, 1 copa de leites e 1 fraldário comum às 2 salas de berçário.

		<p>Mobiliário: 2 bancadas muda fraldas, gavetas para pertences individuais, 2 banheiras com chuveiro, 1 lavatório, bancada com lava loiça, frigorifico, máquina de lavar loiça, microondas, placa de fogão, armários de arrumação, espreguiçadeiras, cadeiras de papa, camas de grades, espelho, barra de suporte, caixas para brinquedos.</p> <p>Brinquedos: andarilhos, bolas, bolas tácteis, tapetes que fazem barulho, parque giratório no sentido de começarem-se a pôr de pé, caixas de brinquedos que são substituídos todas as semanas, de modo a proceder-se à higienização dos mesmos, uma vez que levam tudo à boca e evitar-se que haja contaminações. Todos os brinquedos são adequados à idade e as auxiliares vão escolhendo os mais adequados e aqueles que as crianças mais gostam.</p> <p>(Demonstra preocupação e sensibilização para a importância da higiene)</p> <p>Os brinquedos são diversificados de modo a permitir diferentes tipos de estimulação sendo colocados à disposição das crianças pelas auxiliares e todos são adequados à faixa etária.</p> <p>Seria interessante ter uma educadora na sala, mas economicamente não considera viável Além disso aquilo que eu vejo é que o berçário acaba por ser um local onde as crianças exigem muitos cuidados básicos na alimentação e no sono. A parte onde a educadora poderia intervir é muito pequena, seria uma educadora a estar 7/8 horas, e a parte onde ela poderia trabalhar com as crianças no sentido de desenvolvimento, seria muito pequena. O que se poderia eventualmente fazer é ter uma educadora que partilhe um bocadinho do seu tempo, quando está atribuída a outra sala, ao berçário.</p> <p>(Parece-me que a parte dos cuidados não é vista como forma de estimulação e interacção individual com a criança, só o momento da actividade em si parece ser o que ajuda a desenvolver a criança)</p>
--	--	---

Auscultação a possíveis mudanças no planeamento / funcionamento da sala berçário	Projecto Pedagógico. Responsável.	<p>É importante para o Colégio haver projecto pedagógico, mas isso implicava ter uma educadora na sala e neste momento não é viável. Todas as outras salas possuem projecto e o berçário não devia ser excepção.</p> <p>(Volta a mostrar abertura à mudança desde que não implique um custo extra)</p>
	Satisfação das necessidades básicas. Estimulação	<p>parte das necessidades básicas é fundamental tê-las cumpridas e isso nunca se pode pôr em causa, para nos diferenciarmos da nossa concorrência e para que possamos dar mais um extra aos pais e às crianças que apostam na nossa escola, achamos que e tendo em conta o desenvolvimento das crianças, que as crianças se forem estimuladas nesta idade provavelmente terão um desenvolvimento superior, por isso mesmo, no berçário deve haver uma estimulação aos vários níveis, pois isso irá ajudar nos níveis seguintes.</p>
		<p>O berçário em termos de necessidades básicas, está bem, na questão da estimulação do desenvolvimento poderíamos trabalhar um bocadinho mais, adjudicar uma educadora em paralelo com a sala que está a assumir ou várias educadoras rotativamente para o berçário e talvez fazer um projecto pedagógico de sala, assim se calhar como uma planificação.</p>
Opinião		<p>Para melhorar o berçário que tem agora, poderia colocar 1 educadora ou várias em regime de rotatividade que fizesse uma planificação (que acompanhariam e avaliariam) e talvez o projecto pedagógico também.</p> <p>(Tenta arranjar uma solução para que se melhore o funcionamento do berçário, sem que isso implique uma pessoa a tempo inteiro e um custo extra)</p>

Preto – análise ao conteúdo

Azul – Transcrição da entrevista

Vermelho – elações retiradas da entrevista



## **Apêndice 8 – Análise ao Conteúdo da Entrevista às Educadoras 1, 2 e 3.**





Análise ao Conteúdo da Entrevista à Educadora 1 do Colégio

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES
Conhecimento do Planeamento e da Intervenção Pedagógica	Projecto educativo.	Possui projecto educativo e o berçário é referido, apresentado todas as actividades curriculares existentes nesta valência. Estão referidos os principais objectivos a serem trabalhados nesta valência. Para além das necessidades básicas, estão referidos os estímulos e as interacções a desenvolver-se.
	Projecto Pedagógico.	Não possui projecto pedagógico porque não tem uma educadora responsável.
	Responsável pela sala.	Existe uma educadora que é responsável mensalmente pela apresentação das actividades a serem desenvolvidas nessa sala. Surgiu devido à necessidade de haver alguém que orientasse as auxiliares que trabalham nessa sala.
	Actividades desenvolvidas.	As actividades desenvolvidas vão de encontro a todos os estímulos físicos, cognitivos, sociais e afectivos. E são decididas pela educadora responsável. Com o contributo das auxiliares da valência, pois são quem obtém um maior conhecimento das crianças. As auxiliares têm a formação básica e essencial exigida para executar as suas funções, contudo, deve ser o educador, com formação para tal a apoiar as mesmas, assim como alertar para os estádios de desenvolvimento e áreas a serem trabalhadas.
	Existência de plano ou planificação.	Existindo assim uma planificação mensal com objectivos que vão de encontro aos diferentes domínios/áreas. Seria muito importante a existência de um plano educativo tal como nas outras salas e idades, pois apesar de serem pequeninos também existem objectivos e devem ser trabalhadas todas as áreas. Para além de que ajudaria a obter uma maior informação daquilo que se realiza ao longo do ano, principalmente para os pais. Assim como seria muito importante a sua avaliação para <b>melhor respondermos às necessidades das crianças.</b>

	Comunicação com os pais.	<p>A comunicação é feita através do diário do bebé e entre as auxiliares e os pais, quando existem outras questões podem falar com a directora pedagógica ou directora do colégio (<b>facto: os pais dirigem-se sempre à directora do colégio e auxiliares, até à data ninguém se dirigiu à directora pedagógica</b>)</p> <p>Na questão 20 e 21 a educadora refere que os <b>assuntos com os pais são tratados pelas auxiliares e pela direcção.</b></p> <p>Quanto às informações passadas aos pais nos diários prendem-se com a alimentação, higiene e bem-estar.</p> <p>O que fizeram é referido oralmente pelas auxiliares e os pais também podem ver alguns trabalhos expostos e ainda através de um powerpoint mensal enviado pela educadora responsável pelo mês.</p>
Conhecimento das condições que oferece	<p>Equipamentos</p> <p>Tipos de brinquedos</p>	<p>O berçário está dividido por 2 salas, 2 salas parque, copa de leite, fraldário e 2 dormitórios.</p> <p>Brinquedos existentes - tapetes interactivos, rádio, música. Camas, material de ginástica, espreguiçadeiras, cadeiras do papá... assim como brinquedos estimulantes para a faixa etária (espelhos, texturas...).</p> <p>Deviam ser utilizados todos os dias, diariamente para que as crianças se sintam mais à vontade com os mesmos. Contudo, primeiramente devem ser os adultos a mostrar à criança como se utiliza cada brinquedo, para que a criança se sinta mais confiante.</p>
Auscultação a possíveis mudanças no planeamento / funcionamento da sala berçário	<p>Responsável.</p> <p>Projecto Pedagógico.</p>	<p>Parece-me muito bem (<b>ter uma educadora na sala</b>) Iria certamente ser uma vantagem para todos, para além de que as crianças teriam mais um elemento (neste caso conhecedor) para as ajudar a desenvolver-se.</p> <p>Acho que deveria ter para haver um seguimento do que a criança deverá aprender e para a criança as aprendizagens haver uma rede, haver uma coerência entre as actividades e os conteúdos abordados, uma maior preparação para a fase seguinte.</p>

	Satisfação das necessidades básicas. Estimulação	As duas têm muita importância. Pois a qualidade depende muito da satisfação de todos, e sobretudo de como as crianças são tratadas e acolhidas todos os dias.
Opinião		Acho que está muito desorganizado e deveria haver um maior apoio, daí a existia de uma educadora a tempo inteiro, deveria haver um maior leque de actividades e vivências para as crianças desta faixa etária, que apesar de pequeninas conseguem fazer muita coisa.
		Sim, colocar uma educadora, proporcionar um maior leque de experiências, mais materiais didácticos, mais experiências, estímulos.
		Queria contudo agradecer a entrevista, pois é importante transmitir a nossa opinião acerca do que poderá ser melhorado naquele que é o nosso dia-a-dia, e o nosso trabalho. Obrigada

Preto – análise ao conteúdo

Azul – Transcrição da entrevista

Vermelho – elações retiradas da entrevista

Análise ao Conteúdo da Entrevista à Educadora 2 do Colégio

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES
Conhecimento do Planeamento e da Intervenção Pedagógica	Projecto educativo.	Tem projecto educativo e contempla os objectivos para a sala do berçário integrados dentro da creche. Não tem objectivos de estimulação específicos para o berçário.
	Projecto Pedagógico.	Não tem projecto educativo, é uma boa ideia, mas não existe.
	Responsável pela sala.	Existe a educadora coordenadora da creche que acaba por estar a orientar o berçário, mas não existe uma pessoa responsável pela sala – educadora. Todas as educadoras dão um apoio ao berçário de modo a não ficar esquecido, mas o apoio que damos resume-se em termos da planificação das actividades. (Nota: Ficou decidido em reunião de equipa que a partir de Setembro as educadoras passariam a planificar para ao berçário em regime de rotatividade, chegando a acordo que cada uma planificava para 1 mês e ajudaria as auxiliares a desenvolverem as actividades, avaliando e construindo um powerpoint com fotos que no final de cada mês seria enviado aos pais com os objectivos e as respectivas actividades desenvolvidas – relatório em anexo)
	Actividades desenvolvidas.	As que eu planifico eu sei. (Como referiu na pergunta nº4 em relação ao projecto pedagógico não há articulação entre as educadoras pois todas têm outras salas e cada uma planifica para 1 mês tendo em conta os 3 domínios ou áreas de desenvolvimento se assim as quisermos chamar) Nas actividades que desenvolve contempla os 3 domínios e tenta quando planifica abranger todas as áreas desde a música, à motricidade, expressão plástica, linguagem e afectividade.
	Existência de plano ou planificação.	Começou a existir 1 educadora a planificar mensalmente, a planificação apresentada é semanal e contém as actividades a desenvolver e os objectivos das mesmas, mas quem desenvolve essas actividades são as auxiliares que estão na sala.

	Comunicação com os pais.	<p>Refere que seria de grande importância a existência de um projecto pedagógico para a sala.</p> <p>E também que seria de grande importância a avaliação do mesmo.</p> <p>A comunicação aos pais é feita pelas auxiliares que se encontram na sala e também pelo diário do bebé onde fica registado diariamente como foi o dia do bebé e que os pais levam para casa (rotina – as horas que comeu, dormiu a higiene...)</p> <p>Quem lida com as questões dos pais e situações que aconteçam são as auxiliares e a directora/gestora do colégio</p>
	<p>Conhecimento das condições que oferece</p> <p>Equipamentos</p> <p>Tipos de brinquedos</p>	<p>Os equipamentos são os adequados ao funcionamento do berçário, são laváveis e existem na quantidade adequada.</p> <p>Quanto aos brinquedos penso que fica um pouco a desejar.</p> <p>Penso que deveria existir mais diversidade e os brinquedos serem seleccionados não porque apenas existem e podem ser aproveitados para aquela sala e até são adequados, mas haver uma atenção mais rigorosa à escolha dos mesmos, apesar de não existirem brinquedos perigosos ou peças pequenas, com perigos eminentes não é, mas os que são e existem são adequados, mas podia haver mais diversidade.</p> <p>Quanto à utilização dos brinquedos deverá haver orientação por parte do adulto, ajudando a criança a descobrir e a utilizar os brinquedos.</p>
Auscultação a possíveis mudanças no planeamento / funcionamento da sala berçário	<p>Projecto Pedagógico.</p> <p>Responsável.</p>	<p>Considera muito importante haver uma educadora no berçário – Apoio a 200%.</p> <p>Em relação ao projecto pedagógico - Acho que faz todo o sentido porque por vezes e na medida que são auxiliares que neste momento orientam o berçário poderia ser uma maior ajuda e orientação para o trabalho delas ao longo do dia. Por vezes se não houver esse suporte podem sentir-se um pouco perdidas, a formação delas não está direccionada para as características individuais de cada bebé e com esse projecto poderia ajudar não só</p>

	Satisfação das necessidades básicas. Estimulação	essas auxiliares mas alguém que estivesse responsável pelo trabalho diário que se vai fazendo.
		Considera importante a satisfação das necessidades básicas assim como as actividades de estimulação para a qualidade do serviço no berçário.
Opinião		Considera o serviço prestado no berçário como razoável. A estimulação não se faz apenas quando desenvolvemos as actividades planeadas, mas sim em muitos outros momentos que não constam da planificação e não havendo formação específica por parte das auxiliares esta é feita um pouco por intuição e não com intenção pedagógica.

Preto – análise ao conteúdo

Azul – Transcrição da entrevista

Vermelho – elações retiradas da entrevista

Análise ao Conteúdo da Entrevista à Educadora 3 do Colégio

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES
Conhecimento do Planeamento e da Intervenção Pedagógica	Projecto educativo.	Tem projecto educativo. Acha que a sala de berçário está contemplada neste, mas não tem a certeza como. Acha que estão definidos objectivos gerais.
	Projecto Pedagógico.	Não tem projecto pedagógico, porque são várias as educadoras a planificar e nenhuma resolveu fazer (como não foi definido uma responsável, ninguém assumiu esse papel)
	Responsável pela sala.	As responsáveis pela sala são as 2 auxiliares, que possuem o 12º ano e o curso de auxiliar de acção educativa. É assim por instituição da direcção.
	Actividades desenvolvidas.	Actividades de expressão plástica, de expressão dramática, expressão motora e música. As actividades são planeadas pela educadora responsável nesse mês e desenvolvidas pelas auxiliares. Tenta ter em conta os diferentes domínios de desenvolvimento, mas nem sempre tem a noção global porque passa pouco tempo no berçário.
	Existência de plano ou planificação.	Existe uma planificação – cada educadora planifica para um mês e tenta ir de encontro um bocadinho a todas as áreas de desenvolvimento. Quanto à importância de haver um projecto pedagógico considera muito importante porque ao menos tem umas linhas orientadoras para o ano inteiro, e consegue-se ir acompanhando o que já foi explorado ou não, o que precisa de ser mais estimulado e consoante também os meses e faixa etária de cada criança.
	Comunicação com os pais.	É feita através do caderno (diário do bebé), e das auxiliares. Registam como o bebé passou o dia, como comeu, dormiu, a higiene... E por vezes também com a directora do colégio.
Conhecimento das condições que oferece	Equipamentos	O berçário está dividido como tem de estar pela lei, tem a zona do dormitório, copa, fraldário e a zona onde brincam.

	Tipos de brinquedos	<p>Tem as camas, cadeiras da papa, o que as crianças utilizam é isso.</p> <p>Têm bolas, brinquedos para bebés, peluches, tem muita coisa.</p> <p>Os brinquedos devem ser explorados livremente por eles ou orientados e mostrar como é que se brinca. Estes devem ser utilizados com uma intenção pedagógica.</p>
Auscultação a possíveis mudanças no planeamento / funcionamento da sala berçário	Projecto Pedagógico. Responsável.	<p>Pensa que deveria existir uma educadora na sala a tempo inteiro. Considera importante a existência de um projecto pedagógico pois este contempla o plano e as linhas orientadoras, sendo mais fácil de ver o que foi trabalhado e o que precisa ser.</p>
	Satisfação das necessidades básicas. Estimulação	<p>A satisfação das necessidades básicas tem boa qualidade, mas não está proporcional á estimulação do desenvolvimento, não há um acompanhamento todos os dias da educadora para ver o que foi explorado e deve ser mais explorado e as pessoas que estão lá também não têm formação nesse sentido. Conseguem satisfazer as necessidades básicas, pois têm formação para isso, mas de resto não têm tanta formação daqui que não está equivalente, está desigual.</p>
Opinião		<p>Neste momento o que lhe falta é mesmo isso, uma pessoa que esteja lá a orientar a tempo inteiro. A orientar no sentido de desenvolvimento e estimulação dos bebés. Fazia falta uma educadora só para essa sala.</p>

Preto – análise ao conteúdo

Azul – Transcrição da entrevista

Vermelho – elações retiradas da entrevista





## **Apêndice 9 – Análise ao Conteúdo da Entrevista às Auxiliares 1 e 2.**

Análise ao Conteúdo da Entrevista à Auxiliar 1 do Colégio

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES
Conhecimento da formação e experiência da auxiliar de acção educativa.	Habilitações académicas.	Possui o 12º Ano.
	Formação específica.	Curso de auxiliar de acção educativa terminado em 2009. Tem 27 anos.
	Experiência profissional.	É auxiliar há 4 anos. Trabalhou num berçário, no pré-escolar e agora no berçário novamente.
Conhecimento da rotina da sala.	Acolhimento	É feito no berçário normalmente ou na sala de check in e check out. É feito por nós auxiliares do berçário ou por outras auxiliares de outras salas.
		Normalmente estão duas pessoas, uma está com as crianças da sala e a outra está a receber as outras crianças.
	Troca de informações	À chegada - Se passou bem o fim de semana, se correu tudo bem com o bebé, basicamente é isso.
		No final do dia - como é que a criança esteve, se comeu bem, dormiu bem. O dia a dia da criança.
	Entrega dos bebés à família	É feita por nós ou por outras auxiliares.
	Rotina: Alimentação	Introduz-se os alimentos conforme a criança, há crianças que introduzem mais rapidamente os alimentos que outras, mas é três dias um alimento e depois introduz-se outro.
		Depende da criança mas normalmente há pais que mandam por email o que a criança já come. Quem tem acesso a esse e-mail somos nós (auxiliares) e a Idília (directora/gestora do colégio). Senão liga-se para os pais para saber o que já come e não come e faz-se a avaliação da criança.
		Quando a criança não quer comer - Tenta-se brincar com ela, distrai-la com alguma coisa.
		Introdução dos sólidos - Os alimentos sólidos é a partir de uma certa idade do bebé pode ser aos 9 meses ou 1 ano, depende, é a altura em que a criança tem mais dentinhos e começa a aprender a mastigar.

		Continuidade das rotinas familiares - Normalmente sim, há crianças que já vêm com algumas regras outras não, essas que não trazem é mais difícil, temos que nos habituar a elas e elas a nós e aos horários delas.
	Higiene	Utilizamos um lençinho individual para cada criança, por exemplo as ranhocas é limpo individualmente com um lençinho de papel e joga-se fora. A higiene lavar as mãos e a boca, temos uma torneira logo junto ao muda fraldas onde é feita a higiene e cada um tem a sua toalhita para se limpar. Na muda das fraldas pois cada um tem a sua fralda, tira-se a suja e põe-se uma limpa. O fraldário é desinfectado com um produto próprio.
	Saúde	Primeiro temos de saber se a criança tomou alguma coisa em casa, depois se tiver febre ligamos aos pais para saber se podemos introduzir alguma coisa ben-u-ron ou outra coisa.
	Sono	Normalmente vão todos à mesma hora, só se houver uma criança recente que não esteja habituada tem que se ficar com ela na espreguiçadeira ou ao colo, a brincar um bocadinho até ela adormecer ou ficar mais calma.
Conhecimento do planeamento e intervenção pedagógica.	Actividades	No berçário temos várias educadoras que nos fazem uma planificação onde tem várias actividades como bolas, ginástica, ou pinturas com os dedinhos ou várias coisas assim. Momentos de rotina como forma de aprendizagem - Sim, mais de conforto, quando vamos mudar a fralda conversamos com a criança “vamos mudar a fraldinha, tem xixi ou cocó...”
	Materiais e equipamentos utilizados	Bolas, pintura com os dedinhos, massagens, esse tipo assim.
	Planificação	São planificadas por uma educadora por mês e desenvolvidas pelas auxiliares do berçário. Áreas privilegiadas como auxiliar – Não. Concentro-me mais na criança. Realização da planificação - Realiza-se por estar planeada e por nossa intuição também, é pelas duas.

Opinião	Educadora na sala de berçário	Considero importante porque as educadoras têm mais nível de trabalho. Então acho importante porque assim serão actividades que não serão feitas por nós.
---------	-------------------------------	--

Preto – análise ao conteúdo

Azul – Transcrição da entrevista

Vermelho – elações retiradas da entrevista

#### Análise ao Conteúdo da Entrevista à Auxiliar 2 do Colégio

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES
Conhecimento da formação e experiência da auxiliar de acção educativa.	Habilitações académicas.	12º Ano.
	Formação específica.	Técnica de acção educativa. Terminou há 3 anos e tem 59 anos.
	Experiência profissional.	É auxiliar há 3 anos. Já trabalhei com crianças da primária, não com bebés como estou agora. Adorei trabalhar com os da primária, foi a minha primeira experiência, mas gosto mais dos bebés.
Conhecimento da rotina da sala.	Acolhimento	Se possível, é feito na sala, se for mais cedo é feito numa sala que recebe todas as crianças do colégio.
		Se estiverem poucas crianças na sala e eu estiver sozinha, estão sentadas no tapete a brincar e também tenho um bom angulo de visão quando estou a receber outras crianças estando sempre atenta. Se estiverem duas pessoas na sala estou absolutamente descansada.
	Troca de informações	À chegada - Sim, sim, como é que passou a noite ou o fim-de-semana, conforme. A que hora comeu, se está bem-disposto. Essas coisas assim.
		No final do dia - Se a criança esteve bem, se teve febre, se comeu menos bem. Mais ou menos esse tipo de informação, se dormiu bem.
	Entrega dos bebés à família	Ou na sala, na própria sala ou então nessa sala que junta as crianças todas ao final do dia.

	Rotina: Alimentação	São os próprios pais que vão dizendo gradualmente o que é que vão introduzindo na alimentação da criança e a nossa cozinheira prepara para cada criança o alimento adequado.
		Registo do que a criança pode comer - Normalmente os pais escrevem no diário do bebé, que é um livrinho que acompanha o bebé sempre para casa.
		Quando a criança não quer comer - Quando não quer comer, tento distraí-la, brincar com ela, nunca forço, a não ser que os pais me peçam para fazer porque senão a criança não come.
		Introdução dos sólidos - É feita com a autorização dos pais porque normalmente existe uma recomendação do médico a dizer que a criança já pode comer sólidos.
		Continuidade das rotinas familiares - Sim, quando são mais pequeninos. Depois quando vão crescendo os pais até nos ajudam para que eles adquiram a rotina do colégio.
	Higiene	Nunca deixar uma criança muitas horas suja com xixi ou cocó e o nariz é limpo sempre que necessário.
	Saúde	A primeira coisa é ligar aos pais para saber o que quer que se faça, se vem buscá-lo ou quer que introduzamos algum medicamento.
	Sono	Os mais pequeninos dormem mais faseado e mais vezes durante o dia. Os mais velhinhos dormem depois do almoço, mas nem todos dormem o mesmo tempo.
Conhecimento do planeamento e intervenção pedagógica.	Actividades	Portanto ou ginástica, ou instrumentos musicais, ou pintura com os dedinhos deles, escova de dentes... esse tipo de coisas. Centro-me mais na criança, dando-lhe colinho quando ela precisa, carinho, estar atenta ao choro. São realizadas por - instinto e porque tento cumprir o planeamento. Momentos de rotina como forma de aprendizagem - Eu costumo brincar mais com eles na altura da muda da fralda, conversando, rindo e estimulando a criança.

	Materiais e equipamentos utilizados	Mais os instrumentos musicais e bolas que é uma coisa que eles adoram.
	Planificação	Áreas privilegiadas como auxiliar – Para mim é a parte afectiva. Realização da planificação - Existe uma educadora que por cada mês faz a planificação do berçário, são educadoras das outras salas. São planeadas pelas educadoras. São desenvolvidas por nós auxiliares.
Opinião	Educadora na sala de berçário	Considero muito importante.

Preto – análise ao conteúdo

Azul – Transcrição da entrevista

Vermelho – elações retiradas da entrevista

## **Apêndice 10 – Análise de Conteúdo às entrevistas Directora e Educadoras.**



Análise de Conteúdo Entrevistas Directora e Educadoras

Conhecimento do Planeamento Educativo	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PART	INDICADORES	FR.
	Projecto educativo	Conhecimento: Do projecto	P1	Tem projecto educativo	1
			P2	Tem projecto educativo	1
			P3	Tem projecto educativo	1
			P4	Tem projecto educativo	1
		Objectivos gerais	P1	(...)contempla os objectivos para a sala do berçário(...)	1
			P2	(...) contempla os objectivos para a sala do berçário integrados dentro da creche	1
			P3	(...)contempla os objectivos [gerais] para a sala do berçário(...)	1
			P4	acha que estão definidos objectivos gerais.	1
		Objectivos específicos	P3	Não tem objectivos de estimulação específicos para o berçário	1
		Organização	P1	(..) [o projecto contempla] a forma de organização.	1
	Projecto pedagógico	Existência	P1	Não tem projecto pedagógico	1
			P1	Não existe nenhum plano ou planificação pelo facto de não haver educadora na sala	1
			P2	Não possui projecto pedagógico	1
			P3	Não tem projecto pedagógico	1
				É uma boa ideia mas não existe	1
			P4	Não tem projecto pedagógico	1
		justificação da não existência	P1	justifica-se com o facto de não haver uma educadora na sala.	1
			P1	mas isso implicava ter uma educadora na sala e neste momento não é viável	
			P2	(..)porque não tem uma educadora responsável	1
			P4	porque são várias as educadoras a planificar e nenhuma resolveu fazer	2
	Responsável de sala	Existência assumida	P1	Os responsáveis pela sala [são quem está a tempo inteiro, as auxiliares]	1
			P4	As responsáveis pela sala são as 2 auxiliares	1
		Existência não assumida	P2	[não há responsável] uma educadora mensalmente (..) [apresenta] as actividades e orienta as auxiliares que trabalham nessa sala	1

Conhecimento da Intervenção Educativa			P3	mas não existe uma pessoa responsável pela sala [educadora]	1
		Categoria profissional	P1	são as auxiliares de acção educativa	1
			P4	São as auxiliares de acção educativa	1
		Habilitações	P1	(...) possuem o 12º ano e têm o curso de acção educativa.	1
			P4	(...) possuem o 12º ano e o curso de auxiliar de acção educativa	1
	Atividades não planificadas	Decorrentes dos estímulos físicos	P1	Motricidade com bolas, ...	6
				formas de deslocamento: tuneis, andarilhos	
				desenho	
				texturas,	
				sabores,	
				música,	
		Correspondentes aos cuidados básicos	P1	porque é assim, crianças de 4 meses não conseguem fazer nada, conseguem comer e dormir	3
				parte das necessidades básicas é fundamental tê-las cumpridas e isso nunca se pode pôr em causa	
				a partir dos 7/8 meses eles começam a conseguir de alguma maneira ir evoluindo, aos 12 meses é óbvio que há uma diferença substancial naquilo que conseguem fazer, [ não é preciso a intervenção especializada de uma educadora)	
	Plano de actividades	Todas as áreas	P3	Todas as áreas	1
		Expressão musical	P4	música	1
			P3	(a área) a expressão plástica	2
		Expressão motora	P4	Actividades de expressão plástica	
			P4	expressão motora	1
				de expressão dramática	1
			P3	(a área) a linguagem	1
				e afectividade	1
		Fundamentação da planificação	P1	Eu julgo que sim (que as auxiliares têm em conta ...os estádios de desenvolvimento das crianças a que se dirigem)	1
		Desenvolvimento infantil	P2	Vão de encontro a todos os estímulos físicos, cognitivos, sociais e afectivos.	1
			P3	e tenta quando planifica abranger todas as áreas	1
			P4	tenta ir ao encontro de todas as áreas de desenvolvimento	1

Conhecimento da Intervenção Educativa			P2	(planificação) com objectivos que vão de encontro aos diferentes domínios/áreas	1
			P3	contemplam os 3 domínios	1
		Educadora responsável pela planificação	P1	Estas são decididas e executadas pelas auxiliares (na hora)	1
			P2	decididas pela educadora responsável [pela planificação mensal].	1
			P3	As que eu planifico [educadora] eu sei.(...)	2
				(...) deve ser o educador, com formação para tal	
			P4	As actividades são planeadas pela educadora responsável nesse mês	1
		Responsáveis pelo desenvolvimento Auxiliares	P3	quem desenvolve essas actividades são as auxiliares que estão na sala.	2
				As auxiliares têm a formação básica e essencial exigida para executar as suas funções desde que orientadas pelo educador,	
			P4	São desenvolvidas pelas auxiliares.	1
		Por escrito sobre as rotinas Auxiliares	P1	pelo diário do bebé onde são registadas (pelas auxiliares) as situações do dia a dia.	1
			P2	A comunicação é feita através do diário do bebé entre as auxiliares e os pais	3
				as informações passadas aos pais nos diários prendem-se com a alimentação, higiene e bem-estar	
			P3	e também pelo diário do bebé onde fica registado diariamente como foi o dia do bebé e que os pais levam para casa (rotina – as horas que comeu, dormiu a higiene...)	1
			P4	É feita através do caderno [diário do bebé] Registam como o bebé passou o dia, como comeu, dormiu, a higiene...	1
		Apresentação de trabalhos Educadora	P2	pais também podem ver alguns trabalhos expostos	1
			P3	através de um powerpoint mensal enviado pela educadora responsável pelo mês.	1

Conhecimento da Intervenção Educativa	Recursos	Equipamento Físicos Apresentados ao pormenor	P1	2 salas parque e 2 salas de sono, 1 copa de leites e 1 fraldário comum às 2 salas de berçário. 2 bancadas muda fraldas, gavetas para pertences individuais, 2 banheiras com chuveiro, 1 lavatório, bancada com lava loiça, frigorífico, máquina de lavar loiça, microondas, placa de fogão, armários de arrumação, espreguiçadeiras, cadeiras de papa, camas de grades.	1
			P2	O berçário está dividido por 2 salas, 2 salas parque, copa de leite, fraldário e 2 dormitórios.	1
			P3	Os equipamentos são os adequados ao funcionamento do berçário, são laváveis e existem na quantidade adequada.	1
			P4	O berçário está dividido como tem de estar pela lei, tem a zona do dormitório, copa, fraldário e a zona onde brincam. Tem as camas, cadeiras da papa, o que as crianças utilizam é isso.	1
		Materiais lúdicos Descritos como suficientes e adequados	P1	Brinquedos: andarilhos, bolas, bolas tácteis, tapetes que fazem barulho, parque giratório no sentido de começarem-se a pôr de pé, caixas de brinquedos espelho, barra de suporte.	1
			P2	tapetes interactivos, rádio, música, material de ginástica, assim como brinquedos estimulantes para a faixa etária (espelhos, texturas...).	1
			P4	Têm bolas, brinquedos para bebés, peluches, tem muita coisa.	1
		Descritos como insuficientes	P3	Penso que deveria existir mais diversidade e, apesar de não existirem brinquedos perigosos ou peças pequenas, com perigos eminentes não é, mas os que são e existem são adequados, mas podia haver mais diversidade.	1
			P3	Quanto aos brinquedos penso que fica um pouco a desejar.	1
	Utilização dos recursos	Proposta de orientação pedagógica	P2	Deviam ser utilizados todos os dias, diariamente para que as crianças se sintam mais à vontade com os mesmos. Contudo, primeiramente devem ser [a educadora] a mostrar à criança como se utiliza cada brinquedo, para que a criança se sinta mais confiante.	1
				Esses brinquedos devem ser utilizados pelo adulto com a criança numa forma de interacção,	
			P3	Quanto à utilização dos brinquedos deverá haver orientação por parte do adulto, ajudando a criança a descobrir e a utilizar os brinquedos.	1

Análise crítica sobre o funcionamento do berçário			P3	os brinquedos serem seleccionados não porque apenas existem e podem ser aproveitados para aquela sala e até são adequados	
			P4	Os brinquedos devem ser explorados livremente por eles ou orientados e mostrar como é que se brinca.	2
				Estes devem ser utilizados com uma intenção pedagógica.	
		Por iniciativa das auxiliares	P1	Todos os brinquedos são adequados à idade e as auxiliares vão escolhendo os mais adequados e aqueles que as crianças mais gostam.	1
	Pontos Fortes		P3	Considera importante a satisfação das necessidades básicas assim como as actividades de estimulação para a qualidade do serviço no berçário.	1
			P4	A satisfação das necessidades básicas tem boa qualidade,	1
	Pontos críticos	Falta de apoio educativo	P3	Considera o serviço prestado no berçário como razoável.	3
			P3	A estimulação não se faz apenas quando desenvolvemos as actividades planeadas, mas sim em muitos outros momentos que não constam da planificação e não havendo formação específica por parte das auxiliares esta é feita um pouco por intuição e não com intenção pedagógica.	
			P3	devia) haver uma atenção mais rigorosa à escolha dos mesmos (brinquedos)	
			P4	não há um acompanhamento todos os dias da educadora para ver o que foi explorado e deve ser mais explorado e as pessoas que estão lá também não têm formação nesse sentido	2
			P4	mas não está proporcional á estimulação do desenvolvimento. Conseguem satisfazer as necessidades básicas, pois têm formação para isso, mas de resto não têm tanta formação daqui que não está equivalente, está desigual.	
		Continuidade na planificação	P3	não há articulação entre as educadoras pois todas têm outras salas e cada uma planifica para 1 mês tendo em conta os 3 domínios ou áreas de desenvolvimento se assim as quisermos chamar	1

Sugestões de mudanças	Equiparação pedagógica à creche	Importância do projecto pedagógico	P1	É importante para o Colégio haver projecto pedagógico,	5
			P1	Todas as outras salas possuem projecto e o berçário não devia ser excepção	
			P3	Julga ser uma coisa que devia existir (projecto pedagógico)	
			P2	Seria muito importante a existência de um plano pedagógico tal como nas outras salas e idades	
			P4	Considera importante a existência de um projecto pedagógico pois este contempla o plano e as linhas orientadoras, sendo mais fácil de ver o que foi trabalhado e o que precisa ser	
		Educadora na sala	P1	Para melhorar o berçário (..), poderia colocar 1 educadora ou várias em regime de rotatividade que fizesse uma planificação (que acompanhariam e avaliariam)	2
			P1	Seria interessante ter uma educadora na sala, mas economicamente não é viável (...) a lei não o exige	
			P2	Parece-me muito bem [ter uma educadora na sala]	4
				Sim, colocar uma educadora	
				Iria certamente ser uma vantagem para todos, para além de que as crianças teriam mais um elemento (neste caso conhecedor) para as ajudar a desenvolver-se	
				deveria haver um maior apoio, daí a existia de uma educadora a tempo inteiro	
			P3	Apoio a 200%.	2
				Acho que faz todo o sentido.	
			P4	Pensa que deveria existir uma educadora na sala a tempo inteiro.	3
				Neste momento o que lhe falta é mesmo isso, uma pessoa que esteja lá a orientar a tempo inteiro	
				Fazia falta uma educadora só para essa sala	
		Justificação preocupação com a “marca”	P1	para nos diferenciarmos da nossa concorrência	2
				e para que possamos dar mais um extra aos pais e às crianças que apostam na nossa escola,	
		Preocupação com o desenvolvimento	P1	tendo em conta o desenvolvimento das crianças, se forem estimuladas nesta idade provavelmente terão um desenvolvimento superior	2

Sugestões de mudanças			P1	por isso mesmo, no berçário deve haver uma estimulação aos vários níveis, pois isso irá ajudar nos níveis seguintes.	
			P2	Acho que deveria ter para haver um seguimento do que a criança deverá aprender,	3
				e para haver uma coerência entre as actividades e os conteúdos abordados, uma maior preparação para a fase seguinte	
				proporcionar um maior leque de experiências, mais materiais didácticos, mais experiências, estímulos.	
			P4	[uma pessoa] A orientar no sentido de desenvolvimento e estimulação dos bebés	1
		Refere a importância do estudo	P2	Queria contudo agradecer a entrevista, pois é importante transmitir a nossa opinião acerca do que poderá ser melhorado	1

## **Apêndice 11 – Análise ao Conteúdo à Entrevistas das Auxiliares.**



Análise de Conteúdo à entrevista das auxiliares

	Formação e Experiência das Auxiliares				
	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PART	INDICADORES	FR.
	Habilitações Académicas		P1	Possui o 12º Ano.	1
			P2	12º Ano.	1
			P1	Curso de auxiliar de acção educativa terminado em 2009	1
			P2	Técnica de acção educativa.	1
	Experiência Profissional:		P1	4 anos como auxiliar	1
			P1	Trabalhou num berçário, no pré-escolar e agora no berçário novamente.	1
			P2	3 anos como auxiliar	1
			P2	Já trabalhei com crianças da primária. Adorei trabalhar com os da primária, foi a minha primeira experiência.	2
				Mas gosto mais dos bebés.	
Conhecimento da Rotina do Berçário	Acolhimento:	Local	P1	É feito no berçário normalmente	1
			P2	Se possível, é feito na sala [berçário]	1
			P1	ou na sala de check in e check out.	1
			P2	se for mais cedo é feito numa sala que recebe todas as crianças do colégio.	1
		Pessoa responsável: Auxiliar de sala	P1	É feito por nós auxiliares do berçário	1
			P2	Se estiverem poucas crianças na sala e eu estiver sozinha, estão sentadas no tapete a brincar e também tenho um bom angulo de visão quando estou a receber outras crianças estando sempre atenta.	1
		Outras auxiliares	P1	Normalmente estão duas pessoas, uma está com as crianças da sala e a outra está a receber as outras crianças	2
			P1	ou por outras auxiliares de outras salas.	
			P2	Se estiverem duas pessoas na sala estou absolutamente descansada.	1
	Entrega	Por quem	P1	É feita por nós ou por outras auxiliares	1
		Onde se processa	P2	Ou na sala, na própria sala ou então nessa sala que junta as crianças todas ao final do dia.	1

Conhecimento da Rotina do Berçário	Comunicação com os pais	Sobre o estado do bebê À Chegada	P1	Se passou bem o fim-de-semana, se correu tudo bem com o bebê, basicamente é isso.	1
			P2	(...) como é que passou a noite ou o fim-de-semana, conforme. A que hora comeu, se está bem-disposto. Essas coisas assim.	1
		No final do dia	P1	Como é que a criança esteve, se comeu bem, dormiu bem. O dia-a-dia da criança.	1
			P2	Se a criança esteve bem,. Mais ou menos esse tipo de informação, se dormiu bem.	1
		Em situações pontuais: Alertas de saúde  Auxiliares	P2	se teve febre, se comeu menos bem	1
			P1	se tiver febre ligamos aos pais para saber se a criança tomou alguma coisa em casa, e se podemos [administrar] alguma [medicação] ben-u-ron ou outra coisa.	1
			P2	A primeira coisa é ligar aos pais para saber o que quer que se faça, se vem buscá-lo ou quer que introduzamos algum medicamento	1
		Questões de alimentação Auxiliares Pais	P1	liga-se para os pais para saber o que já come e não come	1
			P2	São os próprios pais que vão dizendo gradualmente o que é que vão introduzindo na alimentação da criança	1
			P2	Normalmente os pais escrevem no diário do bebê.	1
			P1	mas normalmente há pais que mandam por email o que a criança já come.	2
			P1	Quem tem acesso a esse e-mail somos nós [auxiliares] e a Idília [directora/gestora do colégio]	

Conhecimento da Rotina do Berçário	Alimentação	Introdução dos primeiros alimentos	P1	Introduz-se os alimentos conforme a criança (...)	3
			P1	(...), há crianças que introduzem mais rapidamente os alimentos que outras(...).	
			P1	(...) mas é três dias um alimento e depois introduz-se outro	
		Sólidos	P2	a nossa cozinheira prepara para cada criança o alimento adequado.	1
			P1	Depende da criança	1
			P2	Os pais informam o que a criança pode comer	1
			P1	Os alimentos sólidos é a partir de uma certa idade do bebé pode ser aos 9 meses ou 1 ano, depende.	2
			P1	Senão (se os pais não dão informação) faz-se a avaliação da criança	
		Controlo da Resistência à alimentação	P2	É feita com a autorização dos pais (...)	2
			P2	normalmente existe uma recomendação do médico a dizer que a criança já pode comer sólidos.	
			P1	Tenta-se brincar com ela,	2
			P1	distrai-la com alguma coisa.	
			P2	Quando não quer comer, tento distraí-la	4
			P2	brincar com ela,	
			P2	nunca forço, a não ser que os pais me peçam para fazer	
			P2	(nunca forço) porque senão a criança não come.	
	Sono	Organização Em conjunto De acordo com a idade	P1	Normalmente vão todos à mesma hora,	1
			P2	Os mais pequeninos dormem mais faseado e mais vezes durante o dia.	3
			P2	Os mais velhinhos dormem depois do almoço,.	
			P2	mas nem todos dormem o mesmo tempo	
		Ações face à resistência ao sono	P1	só se houver uma criança recente que não esteja habituada tem que se ficar com ela na espreguiçadeira ou ao colo,	2
				a brincar um bocadinho até ela adormecer ou ficar mais calma.	

Conhecimento da Rotina do Berçário		Rotinas conjuntas com a família	P1	Normalmente sim,	2
			P1	há crianças que já vêm com algumas regras	
		Ações para as adquirir	P2	Sim, quando são mais pequeninos	1
			P1	essas que não trazem é mais difícil, temos que nos habituar a elas e elas a nós e aos horários delas.	1
			P2	Depois quando vão crescendo os pais até nos ajudam para que eles adquiram a rotina do colégio.	1
	Cuidados de saúde	Higiene da criança Nariz	P1	Utilizamos um lençinho individual para cada criança,	2
			P1	as ranhocas é limpo individualmente	
			P2	o nariz é limpo sempre que necessário.	1
		Fraldas	P1	Na muda das fraldas pois cada um tem a sua fralda, tira-se a suja e põe-se uma limpa.	1
	Saúde	Mãos e Boca	P2	Nunca deixar uma criança muitas horas suja com xixi ou cocó	1
			P1	A higiene lavar as mãos e a boca,	1
		Prevenção	P1	temos uma torneira logo junto ao muda fraldas onde é feita a higiene	4
			P1	e cada um tem a sua toalhita para se limpar.	
			P1	(de cada vez que o nariz é limpo com o) lençinho de papel e joga-se fora.	
			P1	O fraldário é desinfetado com um produto próprio	

Conhecimento do Planeamento e Intervenção Pedagógica	Actividades	Quem Planifica	P1	No berçário temos várias educadoras que nos fazem uma planificação	2
				São planificadas por uma educadora por mês	
		P2		Existe uma educadora que por cada mês faz a planificação do berçário, são educadoras das outras salas.	1
				São planeadas pelas educadoras.	
		Tipo	P1	actividades como bolas, ginástica, ou pinturas com os dedinhos ou várias coisas assim.	1
			P2	(...) ginástica, instrumentos musicais, pintura com os dedinhos deles, escova de dentes... esse tipo de coisas.	1
		Quem Desenvolve	P1	(...) desenvolvidas pelas auxiliares do berçário.	1
			P2	São desenvolvidas por nós auxiliares	1
		Fundamento para a realização	P1	Realiza-se por estar planeada	1
			P2	porque tento cumprir o planeamento.	1
		Planeamento	P1	e por nossa intuição também,	1
			P2	instinto	1
		Intuição	P1	Concentro-me mais na criança	2
			P1	Sim, mais de conforto	
		Afectividade	P2	Para mim é a parte afectiva	2
			P2	Centro-me mais na criança, dando-lhe colinho quando ela precisa, carinho, estar atenta ao choro	
		Rotina como aprendizagem	P1	quando vamos mudar a fralda conversamos com a criança “vamos mudar a fraldinha, tem xixi ou cocó	1
			P2	Eu costumo brincar mais com eles na altura da muda da fralda, conversando, rindo e estimulando a criança	1
		Materiais mais utilizados	P1	Bolas ....	1
			P2	Mais os instrumentos musicais e bolas que é uma coisa que eles adoram.	1
		Atividades mais frequentes	P1	pintura com os dedinhos, massagens, esse tipo assim.	1
	Equiparação Pedagógica à creche	Importância da Educadora na sala	P1	Considero importante porque as educadoras têm mais nível de trabalho. Então acho importante porque assim serão actividades que não serão feitas por nós.	1
			P2	Considero muito importante.	1

## **Anexos**

## **Anexo 1 – Relatório de Reunião Interna Nº3-2013**